

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

MARLON FIDEL DE PAULA PIN

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DOS PREÇOS E CUSTOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS (DIEESE) NA CIDADE DE DOIS VIZINHOS – PARANÁ, DE 2017 A 2022.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS - PR

2023

MARLON FIDEL DE PAULA PIN

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DOS PREÇOS E CUSTOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS (DIEESE) NA CIDADE DE DOIS VIZINHOS – PARANÁ, DE 2017 A 2022.

ANALYSIS OF CHANGES IN PRICES AND COSTS OF THE BASIC FOOD BASKET (DIEESE) IN CIDADE DE DOIS VIZINHOS – PARANÁ, FROM 2017 TO 2022.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à disciplina de Trabalho de conclusão de curso II, do curso Superior de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn

DOIS VIZINHOS - PR

2023



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

MARLON FIDEL DE PAULA PIN

ANÁLISE DAS VARIAÇÕES DOS PREÇOS E CUSTOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS (DIEESE) NA CIDADE DE DOIS VIZINHOS – PARANÁ, DE 2017 A 2022.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à disciplina de Trabalho de conclusão de curso II, do curso Superior de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Data de aprovação: 30 de junho de 2023.

Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn – Orientador

Prof. Dr. Adalberto Luiz de Paula

Eng. Agrônomo Eduardo Bechi Taglietti

DOIS VIZINHOS - PR

2023

Dedico este trabalho à minha família, pelo carinho, força e compreensão para comigo.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar alcançar os objetivos pessoais e profissionais sempre com saúde e alegria.

A meus pais, Marli Fidel de Paula Pin e Davinio Adão Pin, juntamente a meus ir-mãos Matheus Fidel de Paula Pin e Ana Julhia Fidel de Paula Pin, pelo apoio diário ao de-correr dos meses e anos de graduação, passando positividade e incentivos nos momentos difíceis da caminhada.

A minha noiva Bruna de Borba Theisen que sempre se manteve ao meu lado dispo-nível para auxiliar em qualquer precisão, por me apoiar nas dificuldades vivenciadas, por não me deixar desistir nos momentos em que cogitei, e principalmente por entender as noi-tes estendidas, os fins de semanas ocupados e as correrias em decorrência dos afazeres da graduação.

Aos colegas e amigos de graduação por tornar a caminhada leve, alegre, dos mo-mentos de aprendizado e experiências compartilhadas, tornando esse caminho divertido, trazendo entusiasmo do começo do curso até então.

Ao professor Sergio Luiz Kuhn pela orientação no trabalho de conclusão de curso. Pelos conhecimentos compartilhados e ensinamentos ministrados.

A UTFPR pela disponibilização de toda a estrutura física e principalmente ao corpo de docentes da instituição pelos conhecimentos compartilhados e repassados durante todo este período. A todos que venham a ter auxiliado de maneira direta ou indireta na trajetória da graduação.

Muito obrigado!

RESUMO

O DIEESE define a Cesta Básica como a Ração Essencial Mínima, elemento indispensável para que indivíduos com renda mínima sobrevivam na vida adulta. A cesta básica e seus respectivos índices são indicativos do custo de vida de uma determinada localidade, no que diz respeito a fatores sociais e econômicos. Com o intuito de acompanhar o comportamento da cesta básica em Dois Vizinhos-PR, este trabalho utilizou como base para sua realização, dados coletados no transcorrer dos últimos cinco anos. Dentro de Dois Vizinhos-PR, uma minoria de consumidores tem abraçado consistentemente a compreensão dos índices de preços, englobando não apenas o aspecto do consumidor destacado neste estudo, mas também levando em consideração o produtor, os custos de produção e os preços de importação/exportação. Diante disso, este trabalho tem como finalidade responder o seguinte problema de pesquisa: Como comportaram-se os preços da cesta básica no mercado de Dois Vizinhos-PR nos últimos cinco anos? Tendo como objetivo geral, analisar as variáveis que impactaram positivo ou negativamente a cesta básica nos últimos cinco anos. Para a realização desse estudo se utilizou da metodologia exploratório-descritiva. Metodologicamente, a análise desenvolvida se configurou como quanti-quali. Para a coleta de dados se utilizou um questionário semiestruturado. A análise dos resultados se deu através da análise de conteúdo. Após um período de seis anos, pode-se concluir que a cesta básica sofreu oscilações significativas em alguns produtos. O produto que mais variou foi o Tomate. Como resultado da mudança de governo e das recentes modificações nas políticas fiscais e tributárias, é evidente que as tensões políticas aumentaram, especialmente com as atuais eleições presidenciais no Brasil. Em 2021, observou-se que a pandemia e os rumores do COVID19 afetaram o custo dos alimentos básicos. A escalada de preços é resultado de múltiplos fatores que continuam impulsionando a demanda por alimentos. Entre esses fatores estão as mudanças climáticas, o aumento dos preços do petróleo e a mercantilização dos alimentos. A situação atual revelou nossas deficiências e suscetibilidades. Com a riqueza de conhecimentos e tecnologias disponíveis na era moderna, é perfeitamente possível garantir que nenhum indivíduo sofra de fome ou insegurança alimentar.

Palavras-chave: DIEESE; Cesta Básica; Dois Vizinhos; Agronomia.

ABSTRACT

DIEESE defines the Basic Basket as the Minimum Essential Ration, an essential element for individuals with a minimum income to survive into adulthood. The basic food basket and its respective indices are indicative of the cost of living in a given location, with regard to social and economic factors. In order to monitor the behavior of the basic food basket in Dois Vizinhos-PR, this work used as a basis for its realization, data collected over the last five years. Within Dois Vizinhos-PR, a minority of consumers has consistently embraced the understanding of price indices, encompassing not only the consumer aspect highlighted in this study, but also taking into account the producer, production costs and prices of importation and exportation. Therefore, this work aims to answer the following research problem: How have the prices of the basic food basket behaved in the Dois Vizinhos-PR market in the last five years? Having as a general objective, to analyze the variables that positively or negatively impacted the basic food basket in the last five years. In order to carry out this study, an exploratory-descriptive methodology was used. Methodologically, the developed analysis was configured as quanti-quali. For data collection, a semi-structured questionnaire was used. The analysis of the results was done through content analysis. After a period of six years, it can be concluded that the basic food basket suffered significant fluctuations in some products. The product that varied the most was Tomato. As a result of the change of government and recent changes in fiscal and tax policies, it is clear that political tensions have increased, especially with the current presidential elections in Brazil. In 2021, it was observed that the COVID19 pandemic and rumors affected the cost of staple foods. Escalating prices are the result of multiple factors that continue to drive demand for food. Among these factors are climate change, rising oil prices and the commodification of food. The current situation has revealed our shortcomings and sensitivities. With the wealth of knowledge and technologies available in the modern era, it is perfectly possible to ensure that no individual suffers from hunger or food insecurity.

Palavras-chave: DIEESE; Basic Basket; Dois Vizinhos; Agronomy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	JUSTIFICATIVA.....	11
3	HIPÓTESE	12
4	OBJETIVOS	13
4.1	Objetivo geral.....	13
4.2	Objetivos específicos.....	13
5	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
5.1	DIEESE - DEPTO.....	14
5.2	Conceito e característica de cesta básica de alimento.....	17
5.3	Composição da cesta de alimentos da cidade pesquisada.....	17
5.4	Formação de preço.....	19
5.5	Variação de preço.....	20
6	MATERIAIS E MÉTODOS	23
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
7.1	Análise da amostra de mercadante.....	30
7.2	Análise das interferências nas variações anuais.....	32
7.3	Análise das insterferências nos produtos da cesta básica de alimetos nos anos de levantamentos.....	36
8	CONCLUSÃO	45
9	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
10	ANEXOS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de estudo e pesquisa é relevante por tratar a cesta básica de alimentos no consumo da população, individual e familiar, tanto mensal quanto anual.

O DIEESE define a cesta básica de alimentos como, elemento indispensável para que indivíduos com renda mínima sobrevivam na vida adulta. É necessário consumir quantidades suficientes de nutrientes para manter a saúde geral, e o preço desses produtos deve estar alinhado ao poder aquisitivo de cada indivíduo. Portanto, é imperativo que os consumidores estejam informados sobre os preços dos produtos no mercado. Os índices de custo de vida servem a esse propósito, indicando os preços vigentes de bens e serviços.

Os índices de custo de vida são um meio de mostrar como os preços de um conjunto específico de produtos podem impactar a economia de um mercado. Diversas metodologias podem ser empregadas para a construção desses índices, desde que aderentes ao objetivo do estudo. Adicionalmente, é fundamental conectar-se com as preferências dos agentes econômicos para obter eficácia e eficiência quanto à flutuação de preços ao longo do tempo (OLIVEIRA et al, 2009).

A cesta básica de alimentos e seus respectivos índices são indicativos do custo de vida de uma determinada localidade, no que diz respeito a fatores sociais e econômicos. Segundo Vasconcellos e Garcia (2014), qualquer aumento nos preços levaria a uma diminuição do poder de compra da moeda, enquanto uma queda nos preços aumentaria o seu valor. Os consumidores sofreriam o impacto da instabilidade de preços desses bens, pois isso teria um impacto direto em sua capacidade de compra. Se eles podem comprar mais itens da cesta básica com sua renda mínima, então seu poder de compra aumentou. Porém, se não houver ajuste na renda e os preços desses bens aumentarem, isso resultará em um impacto negativo, impossibilitando a compra da mesma quantidade de produtos de antes.

O monitoramento dos preços das cestas de alimentos é fundamental e necessário a qual permite que os consumidores se mantenham informados e tomem decisões de compra informadas com base no comportamento do mercado e tendências. Apesar disso, atividades cotidianas fáceis, como monitoramento de preços, são frequentemente negligenciadas devido à natureza acelerada da vida moderna.

As pesquisas de preços são muitas vezes negligenciadas pelos consumidores que sentem falta de tempo para isso, mas desempenham um papel

crucial em beneficiar a sociedade ao fornecer informações valiosas sobre os preços de produtos essenciais para a sobrevivência humana face a restrição orçamentária individual e familiar.

Com o intuito de acompanhar o comportamento da cesta de alimentos em Dois Vizinhos -PR, este trabalho utilizará como base para sua realização, dados coletados no transcorrer dos últimos cinco anos. Tais informações serão fornecidas pelo professor Dr. Sergio Luiz Kuhn que realiza estudos utilizando a metodologia do DIESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) para coletar os preços e analisar o comportamento dos índices da cesta básica na cidade do estudo e da divulgação dos seus resultados mensais, semestrais e anuais.

Dentro de Dois Vizinhos-PR, uma minoria de consumidores tem abraçado consistentemente a compreensão dos índices de preços, englobando não apenas o aspecto do consumidor destacado neste estudo, mas também levando em consideração o produtor, os custos de produção e os preços de importação/exportação de índices oficiais como INPC, IPCA e outros. Diante disso, este trabalho tem como finalidade responder o seguinte problema de pesquisa: Como comportaram-se os preços da cesta básica de alimentos no mercado de Dois Vizinhos-PR nos últimos cinco anos?

Nas seções seguintes serão abordados alguns pontos como os objetivos deste estudo, a justificativa do tema abordado, seguindo de uma revisão bibliográfica para compreender o conceito e característica de cesta básica, a formação e a variação de preços. Por fim, apresenta-se os resultados desta pesquisa.

2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos tempos, a conveniência de receber e acompanhar prontamente as notícias econômicas por meio de vários canais de comunicação é suficiente para justificar qualquer estudo associado à evolução dos preços de uma mercadoria individual ou de um conjunto delas. Além disso, o autor tem uma inclinação pessoal para este tópico. No entanto, os fundamentos para a realização desta pesquisa ainda estão alicerçados em duas dimensões fundamentais: a teórica e a social.

A justificativa para a seleção deste tema baseia-se principalmente em seu aspecto teórico. Isso porque pesquisas que comparam preços de mercadorias em supermercados, padarias e frigoríficos ainda são relativamente escassas na cidade estudada. O assunto é de grande importância e merece aperfeiçoamento contínuo, pois vários fatores entram em jogo na determinação dos preços dos produtos. Conforme O SEBRAE Nacional (2015), mercados, supermercados e mercearias fazem parte do dia a dia dos consumidores, sendo imprescindível que as empresas estejam aparelhadas para oferecer um serviço de qualidade e preços competitivos. O mesmo vale para padarias e instalações de refrigeração.

Na visão de Eugênio (2016), as implicações sociais da utilização de pesquisas de preços são significativas, pois trazem benefícios e sensação de segurança para a sociedade. As comparações de preços são particularmente vantajosas para os consumidores, pois ajudam a evitar atividades fraudulentas e preços inflacionados, permitindo-lhes procurar produtos de alta qualidade. Integrar essas pesquisas ao cotidiano também pode ajudar a informar os consumidores, prática ainda pouco difundida na cidade de Dois Vizinhos-PR, sendo um desafio a ser enfrentado.

3 HIPÓTESE

Ao decorrer dos meses durante o ano, varios fatores podem ter influencia para com a oscilação dos preços da Cesta Básica de Alimentos, assim através de levantamentos da DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), podemos observar as oscilações da mesma.

Junto a isso, notamos que ao longo dos anos, com a ação da inflação o produtos acabam por oscilarem positivamente seus preços e também negativamente. Em alguns casos, a variação regional pode ser mais elevada quando comparada nacionalmente.

Dessa forma através da analise dos levantamentos pode-se verificar se a população nacional ou até mesmo regional está ou não perdendo poder de compra quando se considera a oscilação da Cesta Básica de Alimentos em relação a inflação nacional.

4 OBJETIVOS

Expõem-se a seguir os objetivos geral e específicos que se pretende atingir com o trabalho.

4.1 Objetivo geral

Analisar as variáveis que impactaram positivo ou negativamente a cesta de alimentos do DIEESE de 2017 a 2022.

4.2 Objetivos específicos

- Caracterizar o perfil dos participantes desses estudos;
- Levantar e identificar a influência interna ou externa, que fizeram com que houvessem oscilações durante o período do estudo;
- Mostrar os produtos que compõem a cesta de alimentos e suas variações e motivos;
- Expor as análises dos dados e apontar fatores que influenciam no comportamento do consumidor.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Essa fundamentação teórica trata sobre o DIEESE, cesta básica e sua composição, formação de preços, variações, entre outros.

5.1 DIEESE – DEPTO

Os cientistas se envolvem em um discurso legítimo e contínuo sobre a alocação de espaço. Eles se esforçam para ter suas ideias e contribuições científicas reconhecidas e utilizadas para elucidar os fenômenos que estão estudando. Isso envolve colocar suas ideias contra outras noções concorrentes dentro do campo, onde diversas perspectivas são expressas por vários meios em resposta a perguntas idênticas (MENDONÇA, 2002).

Durante a construção dessas respostas, várias escolas de pensamento surgem, formando redes de indivíduos que contribuem para a defesa de ideias. Dentro dessas redes, há teóricos que se dedicam a construir e expandir argumentos, bem como indivíduos ativamente engajados em combater os oponentes durante os debates para obter apoio - um recurso crucial para sustentar a discussão em andamento e buscar a vitória (Earp, 1996).

O nascimento do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - pode ser atribuído ao embate de ideias nesse âmbito específico. Esse embate decorre do imperativo da classe trabalhadora brasileira de participar ativamente da luta por uma distribuição mais equitativa das riquezas do país. O Dieese surgiu como resultado da luta contínua entre as classes sociais, e seu objetivo principal tem sido defender os direitos e interesses dos trabalhadores por meio do discurso intelectual (MENDONÇA, 2002).

O objetivo do Departamento, conforme definido em seu estatuto no final da década de 1970, concentra-se no exame abrangente das condições de trabalho de vários grupos profissionais e do estado geral das empresas. Além disso, abrange a coleta e análise de dados estatísticos relativos ao custo, nível e qualidade de vida dos trabalhadores, bem como o sistema de distribuição do emprego assalariado.

Como afirma Chaia (1992:14), o caráter diferenciador do Dieese fica evidente em seu “Boletim” inaugural, lançado em maio de 1960. Nessa publicação, o Departamento proclama sua missão de conduzir investigações e pesquisas abrangentes sobre questões relativas à força de trabalho. Conseqüentemente, significa um desenvolvimento inovador dentro do movimento trabalhista brasileiro, pois reconhece a interconexão entre as condições dos trabalhadores e o contexto

nacional mais amplo. Além disso, ressalta a necessidade de empregar metodologias contemporâneas das ciências sociais para adquirir uma compreensão abrangente de ambos os aspectos.

A discussão sobre pesquisa e produção de conhecimento no Dieese apresenta ao mesmo tempo imensa satisfação e grandes dificuldades. É gratificante pelo empenho do Dieese em participar ativamente da luta por melhores condições de vida e trabalho para os trabalhadores brasileiros ao longo de seus quase 50 anos de existência. Mas também é um desafio formidável porque a abordagem do Dieese, que se acredita ser inédita no mundo, envolve a integração da produção de conhecimento do ponto de vista da classe trabalhadora, utilizando ferramentas científicas e enfatizando a ação sindical (MENDONÇA, 2002).

A partir dessas iniciativas, o Dieese foi criado com o objetivo de dismantelar o controle patronal sobre as informações. De acordo com seu estatuto, o Dieese funciona como uma plataforma coletiva que reúne e reúne sindicatos e entidades de classe que representam trabalhadores e empregados no Brasil.

Durante o período inicial da década de 1950, São Paulo experimentou uma nova onda de greves, coincidindo com um clima econômico misto de crescimento e inflação. Nas negociações relativas ao trabalho coletivo, os sindicatos expressaram ceticismo em relação aos números fornecidos pelo governo sobre os preços. Vale lembrar que o responsável pelo cálculo do índice de custo de vida, apoiado pela Prefeitura de São Paulo, também atuou como consultor econômico da Fiesp. Essa falta de confiança foi agravada ainda mais pela retórica dos empregadores, que buscavam desacreditar as demandas dos trabalhadores enfatizando sua limitada compreensão técnica do custo de vida (DIEESE, 1974).

O Dieese surgiu em resposta à necessidade dos trabalhadores de se oporem às ideologias apresentadas por seus empregadores. Com esse objetivo em mente, o movimento sindical concebeu o Dieese como um corpo técnico dentro do movimento sindical, voltado principalmente para a unidade. Em todos os empreendimentos científicos, há uma necessidade de análise e compreensão completas da realidade através de lentes e objetivos específicos. As fases iniciais do Dieese foram dedicadas ao desenvolvimento e estabelecimento do ICV $\frac{3}{4}$ Índice de Custo de Vida, juntamente com testes extensivos para garantir sua viabilidade como conceito (MENDONÇA, 2002).

Nesse período, o Dieese redirecionou seu foco para a criação de uma ferramenta que pudesse auxiliar na formulação de um contra-argumento contra a noção predominante de que "os trabalhadores não têm proficiência numérica. Os trabalhadores não conseguem compreender a inflação!" Isso foi feito para proteger o movimento trabalhista de ser desacreditado em sua busca de salvaguardar seu

próprio bem-estar (DIEESE, 1974).

As atividades do Dieese foram fortemente influenciadas pelas transformações ocorridas na economia brasileira na década de 1990. A busca pela democratização levou à aquisição de múltiplas plataformas institucionais de representação dos trabalhadores. Simultaneamente, o novo cenário econômico teve impacto nas relações de trabalho e no processo de negociação coletiva. No fundo, as preocupações convencionais que prevaleciam no domínio do emprego até meados da década de 1990, como a inflação e as políticas salariais, passaram a coexistir com desafios emergentes, nomeadamente no que se refere às oportunidades de emprego e à questão do desemprego (DIEESE, 1974).

O fenômeno da globalização teve um impacto significativo no domínio do emprego, conduzindo a notáveis mudanças e evoluções. Isso, por sua vez, trouxe à tona várias questões que incluem, entre outras, disparidades de gênero, exploração do trabalho infantil e desigualdades raciais.

A ampliação da agenda teve consequências significativas para o Dieese em termos de produção de conhecimento. Em contraste com a época da ditadura militar, os desafios aumentaram em um ambiente democrático com uma ampla e intrincada gama de temas. Garantir a eficácia desse conhecimento no assessoramento do movimento sindical tornou-se mais difícil. É importante notar que, durante esse período, o potencial de conflito entre várias facções dentro do movimento sindical aumentou significativamente (MENDONÇA, 2002).

No âmbito da negociação coletiva, ressurgiu a necessidade de aprofundar setores e empresas. Isso se deve à integração dos fatores de emprego nas negociações sobre as condições de trabalho. Por isso, é necessária uma nova abordagem, que leve em conta a compreensão do funcionamento interno das cadeias produtivas e das empresas em um contexto histórico em que o acesso às informações das empresas foi limitado (DIEESE, 1974).

Além disso, o processo de negociação no âmbito institucional impulsiona o Dieese, órgão voltado para pesquisa e consultoria, a uma nova fase de produção técnica. Essa nova fase está intimamente ligada ao desenvolvimento de propostas de políticas públicas e estratégias de crescimento. Meros planos de pesquisa e análise são insuficientes para atender adequadamente às demandas do movimento trabalhista. Torna-se imperativo um diálogo ativo com todos os setores da sociedade, uma vez que as questões de emprego vão além do âmbito do setor organizado e dizem respeito ao tecido social mais amplo. A tensão permanente na atuação do Dieese, sem dúvida, levará a entidade a adotar uma nova postura na produção de conhecimento, bem como determinará suas perspectivas futuras na manutenção da credibilidade construída ao longo dos anos (MENDONÇA, 2002).

5.2 Conceito e característica de cesta básica de alimentos

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) define cesta básica como o conjunto de alimentos que fornece calorias e minerais suficientes para garantir a sobrevivência de um adulto. Além disso, serve como um indicador para determinar se o salário mínimo é suficiente para atender às necessidades alimentares mensais de um indivíduo e sua família.

A cesta de alimentos essenciais é um termo usado para descrever a fusão de produtos necessários que são essenciais para o consumidor e as refeições de sua família. Ao lado do DIEESE, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e a Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon) também realizam investigações e cálculos sobre a cesta básica.

O Decreto-Lei nº 399 de 1938, ainda em vigor e disponível no site do DIEESE, define os componentes da cesta básica, composta por 13 itens. Esses itens incluem carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo e manteiga. Deve-se notar que as quantidades específicas desses produtos podem diferir de região para região.

As cestas de alimentos não são uniformes, pois variam de acordo com as preferências regionais e a finalidade a que se destinam, podendo incluir outros itens além dos alimentos, como produtos de higiene e limpeza. Em períodos de inflação, o governo pode ter dificuldades para manter o custo da cesta básica em um patamar estável ou compatível com o mercado, o que pode resultar na diminuição do poder aquisitivo da população (GEPEAD, 2017).

Os preços da cesta de alimentos são normalmente determinados por meio de pesquisas realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Desde 2016, o DIEESE vem coletando dados sobre diversos aspectos, como estrutura das cestas básicas por região, locais de coleta, ponderação de produtos por tipo de equipamento de varejo, cadastro e amostragem de locais, tipos, marcas e unidades de medida por produto, modelos de questionários e cronogramas de pesquisas, em todas as capitais do país.

5.3 Composição da cesta de alimentos da cidade pesquisada

O Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, em conjunto com instituições parceiras, calcula o custo mensal da Cesta de alimentos no Sudoeste do

Paraná.

Em janeiro, o preço médio da cesta básica subiu 0,82% em Francisco Beltrão, enquanto caiu -5,85% em Dois Vizinhos e -2,28% em Pato Branco. O maior valor da Cesta de alimentos, em relação às áreas examinadas pelo GPEAD, foi registrado em Francisco Beltrão, em R\$ 606,25. Pato Branco seguiu com R\$ 585,86, enquanto Dois Vizinhos teve o menor valor, R\$ 556,91.

O GPEAD realizou uma pesquisa sobre os preços do arroz parboilizado nas regiões pesquisadas, revelando alta de 5,20% em Francisco Beltrão e de 5,10% em Pato Branco. Já o feijão preto teve alta em todas as cidades, com alta de 7,11% em Dois Vizinhos, 7,75% em Francisco Beltrão e impressionantes 13,82% em Pato Branco. Já para a batata, houve queda de -10,60% em Dois Vizinhos, -1,46% em Francisco Beltrão e -0,82% em Pato Branco. Acredita-se que esses resultados se devam às altas expressivas de preços ocorridas no mês anterior, fazendo com que o preço médio da batata tenha sido menor em janeiro nos municípios do Sudoeste mencionados (GEPEAD, 2017).

Na região Sudoeste do Paraná, pesquisas recentes mostram que o preço do tomate caiu 22,93% em Dois Vizinhos, 1,28% em Francisco Beltrão e 30,13% em Pato Branco. Quanto ao preço médio do litro do leite integral, houve aumento nas cidades de Francisco Beltrão e Pato Branco de 8,95% e 6,22%, respectivamente, enquanto em Dois Vizinhos houve queda de 6,94%. Da mesma forma, o preço médio do quilo da carne vermelha nobre apresentou evolução semelhante, com queda de preço de 3,92%. Enquanto isso, houve alta de 0,70% em Francisco Beltrão e de 2,91% em Pato Branco (DIEESE, 2023).

Segundo o Grupo de Pesquisa Economia, Agropecuária e Desenvolvimento do programa de Ciências Econômicas da Unioeste, em Francisco Beltrão, Dois Vizinhos teve um aumento de 4,60% no custo da cesta de alimentos em abril em relação a março. O estudo foi conduzido por Sérgio Luiz Kuhn, professor de Economia e Administração da UTFPR, na cidade.

O aumento do custo foi de R\$ 26,67 quando medido em valor monetário. Durante o mês de março, os moradores de Dois vizinhos gastaram R\$ 580,31 em mantimentos essenciais, mas em abril o preço subiu para R\$ 606,98 por pessoa. Isso significa que uma família de quatro pessoas gastaria R\$ 1.820,94. Em comparação, no ano anterior houve um aumento de 3,41% no custo da cesta, com valor de R\$ 630,14 para cada morador de Dois Vizinhos no mesmo período. Dos treze itens da cesta, sete tiveram alta, com destaque para a batata (42,83%), tomate (35,47%), leite (5,78%) e arroz (5,52%). Em sentido inverso, caíram os preços da margarina (-4,52%), óleo de soja (-4,31%), café (-3,94%) e feijão (-2,68%). O preço do pão manteve-se inalterado (DIEESE, 2023).

Nos primeiros quatro meses do ano, os preços dos alimentos essenciais em Dois Vizinhos tiveram alta de 8,9%. O preço da cesta básica, que estava em R\$ 556,91 em janeiro, subiu para R\$ 606,98 no final de abril. Isso significa um aumento mensal de aproximadamente R\$ 50,00.

5.4 Formação de preço

Durante o mês de abril, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realizou mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta de alimentos em 17 capitais. Dessas 17 cidades, o valor da cesta básica aumentou em 14 delas. Os aumentos mais notáveis foram observados em Porto Alegre com um aumento de 5,02%, Florianópolis com um aumento de 3,65%, Goiânia com um aumento de 3,53%, Brasília com um aumento de 3,43% e Fortaleza com um aumento de 3,38%. Em sentido inverso, três cidades tiveram redução no valor da cesta de alimentos: Natal com queda de 1,48%, Salvador com queda de 0,91% e Belém com queda de 0,57%.

Durante o mês de abril, o custo da Cesta de alimentos aumentou nas três cidades pesquisadas pelo GPEAD. O maior aumento foi em Dois Vizinhos com 4,6%, seguido de Francisco Beltrão com 4,45% e Pato Branco com 4,42%. Dois Vizinhos teve o maior preço da Cesta de alimentos entre as localidades pesquisadas, custando R\$ 606,98, enquanto Francisco Beltrão ficou em segundo lugar com R\$ 605,75. Pato Branco teve o menor preço da cesta, R\$ 590,20. Os dados apresentados em relação a datas, números e estatísticas não foram alterados.

Para calcular o custo do abastecimento alimentar essencial para um agregado familiar de média dimensão composto por dois adultos e duas crianças (com duas crianças equivalentes a um adulto), o custo individual da cesta básica deve ser multiplicado por três. É fundamental observar que o salário mínimo exigido representa o valor total em dinheiro necessário para que os empregados cumpram todas as necessidades familiares previstas no artigo 7º da Constituição Federal, que incluem moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

Apesar de o salário mínimo nacional no Brasil ser tanto bruto (R\$ 1.302,00) quanto líquido (R\$ 1.204,35), tem se mostrado inadequado para o provimento da Cesta de alimentos Familiar, principalmente nos municípios pesquisados pelo GPEAD. Segundo a cesta de alimentos mais cara do país, que esteve em São Paulo em abril, custando R\$ 794,68, a determinação constitucional sugere que o salário mínimo exigido seja de R\$ 6.676,11, ou seja, 5,13 vezes o mínimo bruto de R\$

1.302,00.

Com base nas pesquisas do GPEAD sobre o custo básico de vida em várias localidades, o salário mínimo de abril deveria ter sido o seguinte: R\$ 5.099,24 em Dois Vizinhos, R\$ 5.088,91 em Francisco Beltrão e R\$ 4.958,27 em Pato Branco.

O tempo necessário para um indivíduo pagar a cesta básica é diretamente proporcional à variação do seu valor mensal. Até abril de 2023, foi informado que eram necessárias em média 102 horas e 34 minutos para comprar a cesta básica em Dois Vizinhos. Em Francisco Beltrão, o tempo médio necessário foi de 102 horas e 21 minutos, enquanto em Pato Branco foi de 99 horas e 44 minutos. Isso significa que, para atender às necessidades básicas de uma família, o trabalhador precisaria trabalhar mais do que a carga horária máxima permitida pela CLT, que é de 220 horas mensais.

Descontados os descontos previdenciários (7,5%), os trabalhadores de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco destinaram 50,40%, 50,30% e 49,01% de sua renda, respectivamente, para a compra da cesta de alimentos individual, o que equivale a o salário mínimo nacional. Quando comparado ao mesmo período de 2022, a aquisição da cesta de alimentos individual consumiu 56,20% em Dois Vizinhos, 54,26% em Francisco Beltrão e 54,55% em Pato Branco, representando um leve aumento do poder de compra do salário mínimo.

5.5 Variação de preço

Em toda a indústria agrícola, os preços dos produtos sempre estiveram sujeitos a flutuações por vários motivos. A falta de uma política de preços consistente tem contribuído para esse problema. Apesar da implementação de políticas de preços mínimos e outras regulamentações governamentais, as flutuações persistem e muitas vezes são influenciadas por fatores externos, como mudanças na demanda.

Segundo o estudo do Dieese, a cesta básica teve alta de alguns produtos na maioria das capitais pesquisadas. Esses produtos incluem batatas, tomates, leite, açúcar e feijão. Por outro lado, o óleo de soja apresentou a redução de preço mais significativa. Com exceção do feijão preto e do açúcar, o comportamento dos preços dos produtos pesquisados pelo GPEAD, em geral, seguiu o padrão identificado na pesquisa do Dieese na maioria dos municípios (DIEESE, 2023).

A maioria das capitais do Centro-Sul teve aumento no custo médio de um quilo de batata. A extensão do aumento variou entre 4,93% em Florianópolis e 26,88% em Campo Grande. Já São Paulo teve queda de (-0,59%). De acordo com o

GPEAD, as três localidades pesquisadas tiveram alta de preços, com alta de (42,83%) em Dois Vizinhos, (68,97%) em Francisco Beltrão e (24,23%) em Pato Branco. O Dieese atribui a alta dos preços da batata no varejo em abril à Semana Santa, que provocou aumento no consumo do tubérculo, além das chuvas (GEPEAD, 2023).

Em um mês, o custo médio do quilo do tomate foi maior em 14 dos 17 municípios, com altas significativas em Porto Alegre (35,69%), Florianópolis (28,33%) e Curitiba (26,04%). A pesquisa do GPEAD constatou que os preços do tomate também subiram em Dois Vizinhos (35,47%), Francisco Beltrão (39,70%) e Pato Branco (46,98%). Segundo o Dieese, o aumento do custo do tomate pode ser atribuído à redução da oferta após o fim da safra de verão (DIEESE, 2023).

Entre março e abril, o valor do açúcar subiu em 13 capitais diferentes. Aracaju teve o aumento mais significativo com 6,58%, seguido por Natal com 2,87%. Enquanto não houve variação no preço médio do açúcar em Florianópolis, foram observadas quedas em Vitória de 2,45%, São Paulo de 1,47% e Salvador de 1,21%. A pesquisa do GPEAD em vários locais mostrou que houve um aumento de preço em Dois Vizinhos em 2,37%. Em sentido contrário, Francisco Beltrão e Pato Branco tiveram queda no preço do açúcar em (-1,67%) e (-9,79%), respectivamente (GEPEAD, 2023).

Em 13 grandes cidades, o custo do leite integral aumentou, com Campo Grande (6,64%), Brasília (5,54%) e Belo Horizonte (5,42%) apresentando os aumentos mensais mais significativos. Entre as localidades analisadas pelo GPEAD, Dois Vizinhos (5,78%), Francisco Beltrão (2,86%) e Pato Branco (5,27%) tiveram alta no preço do leite. De acordo com o Dieese, o mês de abril é considerado a entressafra do leite, o que resulta em menor disponibilidade do produto, levando a preços mais elevados no varejo dos derivados (GEPEAD, 2023).

O preço de um quilo de feijão aumentou em todas as grandes cidades do país. O feijão preto, que é coletado principalmente em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou várias oscilações, variando de 1,92% em Florianópolis a 4,96% em Vitória. Em contrapartida, os preços do feijão preto caíram em locais pesquisados pelo GPEAD, como Dois Vizinhos (-2,68%), Francisco Beltrão (-2,08%) e Pato Branco (-6,34%). De acordo com o Dieese, a pouca oferta de grãos de alta qualidade no Rio de Janeiro e o aumento do preço do feijão preto têm contribuído para a alta dos preços no varejo, apesar dos preços já elevados nos estabelecimentos pesquisados (DIEESE, 2023).

Entre os produtos da cesta básica que tiveram queda de preço, o óleo de soja se destaca pela redução em todas as capitais. A faixa de redução de preços varia de -8,41% em Vitória a -0,34% em Salvador. Os preços do óleo de soja

também caíram nos locais pesquisados pelo GPEAD, com Dois Vizinhos registrando queda de -4,31%, Francisco Beltrão de -7,6% e Pato Branco de -11,73%. Segundo o Dieese, a safra brasileira da safra foi recorde, o que contribuiu para a queda dos preços. Apesar de exportar grandes volumes, o alto custo do óleo de soja prejudicou sua demanda no país, levando a uma redução nos preços nos supermercados (GEPEAD, 2023).

6 MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção do trabalho, relata-se o percurso que se seguiu para alcançar explicações para as indagações desse estudo, que procurou analisar o comportamento dos preços da cesta de alimentos no mercado de Dois Vizinho-PR nos últimos seis anos.

Para a realização desse estudo foi utilizado da metodologia exploratório-descritiva, estabelecida critérios e técnicas para sua elaboração, em seguida foi realizado o estudo, leituras, análise e descrição dos dados obtidos, seguindo por fim da interpretação dos mesmos.

Metodologicamente, a análise desenvolvida foi configurada de acordo com Gomes e Araújo (2005), como quanti-quali, que se caracterizou pela utilização de instrumentos de coleta e análise de dados de origem quantitativa e qualitativa.

Segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória é realizada no sentido de adaptar-se uma visão geral acerca de certo fato. Já a pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo descrever características de determinada situação, espaço, ambiente e pessoas envolvidas no processo de pesquisa. Além disso, foram utilizados materiais bibliográficos disponíveis em meio eletrônico.

Para efetivação da pesquisa foi cumprido alguns protocolos, tais como a seleção da amostra, o contato com os participantes envolvidos, a solicitação para realização da pesquisa. O tempo de aplicação dos questionários foi de no máximo 30 minutos, aplicados no ambiente de trabalho dos participantes.

Nesse sentido, para a coleta de dados primários foi utilizado um questionário semiestruturado. As coletas de dados foram realizadas pelo estudante de graduação nos meses de maio e junho de 2023. Da mesma forma, foi optado pela não identificação por parte dos participantes, uma vez que, com o anonimato, os mesmos sentiram-se confortáveis para expressar suas opiniões, desejos e anseios referentes ao tema. Já os dados secundários são de bibliografias e fontes oficiais.

O questionário é validado como instrumento quantitativo de coleta de dados, entre outros, por Marconi e Lakatos (2005), sendo que as questões elaboradas pelos pesquisadores estão de acordo com os objetivos do estudo.

A pesquisa, também, caracterizou-se por ser um estudo de caso, que para Gil (1999), é um estudo exaustivo, de poucos objetos que permita um conhecimento amplo e detalhado.

Esse trabalho se enquadrou nessa categoria de estudo, pois centra-se em um único município, sendo que, também, fez a análise de dados, a partir de fontes

primárias e informações coletados e sistematizados pelos pesquisadores.

O método de análise, em consonância com a proposta quanti-quali passou pela interpretação dos dados gerados pela pesquisa, assim como, pela análise descritiva de dados sistematizados por intermédio da mensuração dos mesmos em tabelas e gráficos elaborados pelos pesquisadores, associado a análise descritiva dos dados. A ordem quanti-quali, se deu pelo fato da maioria dos dados coletados serem de origem quantitativa.

Dessa forma, os aplicadores e responsáveis pelo presente estudo explanaram aos participantes algumas orientações e explicação dos objetivos da pesquisa, sua finalidade acadêmica e a provável contribuição futura, pois após a conclusão e sistematização dos dados serão repassados aos envolvidos como resultados do estudo, bem como suas contribuições.

Ressalta-se ainda que, a alternativa pelo município, foi por ter dados históricos mensais e anuais levantados e ser próximo da residência dos pesquisadores, já a escolha dos participantes foi realizada aleatoriamente, seguindo apenas o critério da disponibilidade e participação dos mesmos em responder as questões do questionário, ou seja, tornou-se uma amostragem do tipo não probabilística por acessibilidade, que segundo Marotti et al (2008) tal amostragem é destituída de qualquer rigor estatístico.

A análise dos resultados se deu através da análise de conteúdo, que segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989, p. 2), “é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. Dessa forma, em sequência se encontram descritos os resultados alcançados. Ressalta-se ainda, que a devolutiva aos participantes desta pesquisa será realizada através da entrega da versão final do trabalho em meio digital.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são demonstrados os dados coletados e fornecidos pelo Prof. Dr. Sergio Luiz Kuhn em referência a variação dos preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos:

Tabela 1 – Porcentagem anual e acumulada dos últimos 6 anos da cesta básica de alimentos.

ALIMENTOS DA CESTA	% ANUAL ACUMULADA DOS ULTIMOS 6 ANOS						% TOTAL DOS 6 ANOS
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Tomate	196%	88%	-1,31%	16,57%	37,08%	60,59%	396,93%
Batata	57%	65%	28,92%	76,17%	-11,93%	68,97%	284,13%
Banana	94%	-24%	58,65%	39,67%	-4,48%	26,72%	190,56%
Leite	29%	52%	8,40%	41,32%	-7,70%	32,77%	155,79%
Feijão	71%	15%	21,43%	50,88%	-5,76%	-1,71%	150,84%
Óleo Soja	34%	9%	9,86%	82,09%	12,09%	1,84%	148,88%
Açúcar	46%	17%	7,12%	32,48%	40,04%	2,31%	144,95%
Margarina	12%	-11%	62,26%	22,66%	28,57%	16,34%	130,86%
Farinha de Trigo	20%	29%	4,15%	15,61%	8,89%	32,20%	109,85%
Arroz	-12%	23%	-3,30%	63,93%	-24,59%	18,73%	65,77%
Carne	-6%	-12%	31,47%	20,52%	18,27%	7,17%	59,43%
Café	-6%	-13%	-10,02%	-0,32%	56,21%	11,08%	37,95%
Pão	15%	-20%	3,17%	14,18%	9,06%	12,33%	33,74%

Fonte: Autoria própria, 2022.

De acordo com a tabela (1), verifica-se que os produtos da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilaram aumentando no ano de 2017 foi o Tomate, chegando a 96% de variação, onde o mesmo variou positivamente, subindo seu preço durante o ano, seguido pela Banana, que variou 94% positivamente. Também, no ano de 2017, o Feijão foi o produto que mais perdeu seu preço no mercado, chegando a 71% de oscilação negativamente, seguida pelo Açúcar, que variou 46% negativamente. No nível de comparação, na capital do estado para-naense, Curitiba, o produto que mais oscilou positivamente no ano de 2017 foi a Manteiga, com uma variação de 10,62%, produto no qual no estudo das variações para a cidade de Dois Vizinhos se usa a Margarina. Já o produto que mais oscilou negativamente foi o Feijão, com uma variação de 39,65% (DIEESE, 2018).

No ano de 2018, verifica-se que o produto da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilou aumentando o preço do tomate, se mantendo pelo segundo ano o produto que mais subiu seu preço, chegando a uma variação de 88% positivamente, seguida pela Batata, que variou 65% positivamente. O produto que mais perdeu seu preço durante este ano foi a Ba-nana, aonde, chegou a uma variação de 24%

negativamente, seguida pelo Pão, que variou 20% negativamente. Todas as cidades acumularam alta no preço do Tomate. As maiores taxas foram observadas em Florianópolis (117,38%), Rio de Janeiro (113,28%), Belo Horizonte (110,34%), Brasília (103,80%) e Curitiba, capital do estado paranaense (102,87%) (DIEESE, 2019).

Seguindo para o ano de 2019, o produto da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilou e com o aumento nos preços foi a Margarina, chegando a 62,26% de variação, onde o preço do mesmo subiu, variando positivamente durante o ano, seguido pela Banana, onde variou 58,65% positivamente. O Café foi o produto que mais perdeu seu preço neste ano, chegando a 10,02% negativamente, seguido pelo Arroz, que variou 3,30% negativamente. Em 2019, o valor da cesta básica aumentou em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (DIEESE, 2020).

Em 2020, o produto da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilou foi o Óleo de Soja, com seu preço subindo no ano, o mesmo teve uma variação de 82,09%, oscilando positivamente, seguido pela Batata, onde variou 76,17% positivamente. Neste ano, o produto que mais perdeu seu preço foi o café, onde chegou a 0,32% de variação negativamente. Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em 2020, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) aumentaram em todas as capitais. Em Curitiba, capital paranaense observou-se a menor elevação, 17,76% (DIEESE, 2021).

No ano de 2021, o produto da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilou com aumento foi o Café, aonde chegou a 56,21% de variação, tendo seu preço elevado durante o ano, variando positivamente, seguido pelo Açúcar, onde variou 40,04% positivamente. Também no ano de 2021, o Arroz foi o produto que mais perdeu valor, chegando a uma variação de 24,59% negativamente, seguida pela Batata, que registrou uma variação de 11,93% negativamente. Os preços dos alimentos, em específico os derivados de commodities, seguiram elevados em 2021, em decorrência da demanda externa aquecida, do dólar atraente para as exportações e influenciando negativamente os custos de produção e de problemas climáticos. Por outro lado, outros produtos tiveram redução de preço, com a economia seguindo em baixa, com poucos empregos gerados, crescimento da informalidade e alto desemprego, freando o consumo. Muitos produtores não conseguiram repassar os aumentos para o preço final (DIEESE, 2022).

Seguindo para o ano de 2022, o último em referência a captação de dados,

o produto da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilou foi a Batata, aonde chegou a 68,97% de variação positivamente, seguida pelo Tomate, chegando a uma variação de 60,59% positivamente. Neste ano apenas o feijão apresentou baixa em seu preço, aonde chegou a uma variação de 1,71% negativamente. Em 2022, o valor da cesta básica aumentou nas 17 capitais onde o DIEESE realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Os aumentos de preços, em geral acima da média da inflação, obrigaram as famílias brasileiras a substituir alimentos por outros mais baratos ou similares (DIEESE, 2023).

Por outro lado, ao longo dos seis anos acumulados, o produto da Cesta Básica de Alimentos que mais oscilou foi o Tomate, que apresentou uma variação de 396,93% no agregado, seguido pela Batata, que apresentou uma variação acumulada de 284,13%. O produto que menos oscilou durante esse mesmo período foi o Pão, que apresentou uma variação acumulada de 33,74%. Nota-se que o tomate foi o produto que mais oscilou nos anos de 2017 e 2018, o terceiro que mais oscilou no ano de 2021 e o segundo que mais oscilou no ano de 2022.

Tabela 2 – INPC, IPCA e a variação da cesta básica de alimentos em dois vizinhos nos 6 anos de levantamentos.

ANO	INPC	IPCA	VARIAÇÃO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM DOIS VIZINHOS
2017	2,06%	2,95%	-0,50%
2018	3,47%	3,75%	5,42%
2019	4,40%	4,04%	17%
2020	4,35%	5,24%	22,8%
2021	9,72%	6,70%	11,16%
2022	5,80%	5,66%	11,72%
Varição Total %	29,8%	28,34%	67,6%

Fonte: Aatoria própria, coleta de dados, 2023.

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC produz contínua e sistematicamente o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC que tem por objetivo a correção do poder de compra dos salários, através da mensuração das variações de preços da cesta de consumo da população assalariada com mais baixo rendimento. O INPC verifica a variação do custo de vida médio apenas de famílias com renda mensal de 1 a 5 salários mínimos (IBGE, 2023).

A sigla IPCA corresponde ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. O IPCA engloba uma parcela maior da população. Ele aponta a variação do

custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 e 40 salários mínimos. (IBGE, 2023).

Observando-se a tabela (2), tem-se que o INPC para o ano de 2017 foi de 2,06%, enquanto o IPCA foi de 2,95% e a variação da cesta básica de alimentos na cidade de dois vizinhos foi de -0,50%. Já para o ano de 2018 o INPC foi de 3,47%, enquanto o IPCA foi de 3,75% e a variação da cesta básica de alimentos foi de 5,42%. No ano de 2019 o INPC foi de 4,40%, enquanto o IPCA foi de 4,04% e a variação da cesta básica de alimentos foi de 17%. Para o ano de 2020 o INPC foi de 4,35%, enquanto o IPCA foi de 5,24% e a variação da cesta básica de alimentos foi de 22,8%. No ano de 2021 o INPC foi de 9,72%, enquanto o IPCA foi de 6,70% e a variação da cesta básica de alimentos foi de 11,16%. E no último ano, em 2022 o INPC foi de 5,80%, enquanto o IPCA foi de 5,66% e a variação da cesta básica de alimentos foi de 11,72%.

È notório a perda do poder de compra por parte da população da cidade de dois vizinhos a partir do ano de 2018, onde a variação da cesta de alimentos na cidade se manteve acima dos índices de INPC e IPCA. Ao total, no acumulado dos anos, a cesta básica de alimentos obteve um índice de 67,6%, contra 28,34% do IPCA e 29,8% do INPC, confirmando a alta variação e em consequência a perda do poder de compra.

Tabela 3 – Custos da Cesta Básica de Alimentos na cidade de Dois Vizinhos.
CUSTOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM DOIS VIZINHOS EM REAIS

Anos	Janeiro		Junho		Dezembro	
	Individual	Família (Casal + 2 filhos)	Individual	Família (Casal + 2 filhos)	Individual	Família (Casal + 2 filhos)
2017	320,03	960,09	329,7	989,1	322,84	968,51
2018	330,13	990,39	336,5	1.009,49	340,32	1.020,96
2019	329,94	937,54	380,31	1140,93	390,56	1.171,56
2020	390,56	1171,68	408,78	1.226,34	482,18	1.446,54
2021	464,57	1.393,71	488,03	1.464,09	533,19	1.599,57
2022	543,59	1.630,76	602,98	1.808,94	591,54	1.774,62
Variação %	69,85%		82,88%		83,23%	

Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

De acordo com a tabela (3), observa-se os custos da cesta básica de alimentos em dois vizinhos de forma individual e em família, na qual é composta pelo

casal e mais dois filhos, tais custos distribuídos entre os anos de 2017 à 2022, divididos pelos meses de janeiro, junho e dezembro.

Tem-se para o ano de 2017, no mês de janeiro o custo de R\$ 320,03 na cesta individual e R\$ 960,09 na cesta família (casal + 2 filhos), da mesma forma, para o mês de junho, observa-se na cesta individual o custo de R\$ 329,70 e na cesta família (casal + 2 filhos) o custo esteve em R\$ 989,10 e para o mês de dezembro o custo da cesta individual deu-se em R\$ 322,84 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) situou-se R\$ 968,51.

Para o ano de 2018, tem-se no mês de janeiro o custo para a cesta individual de R\$ 330,13 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) esteve em R\$ 990,39, em seguida, no mês de junho, o custo da cesta individual situou-se R\$ 336,50 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) foi de R\$ 1.009,49 e para o mês de dezembro, tem-se que o custo para a cesta individual foi de R\$ 340,32 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) deu-se em R\$ 1.020,96.

No ano de 2019, observa-se que o custo para a cesta individual no mês de janeiro situou-se R\$ 329,94 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) foi de R\$ 937,54, já para o mês de junho, tem-se que o custo para a cesta individual esteve em R\$ 380,31 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) deu-se em R\$ 1.140,93 e para o mês dezembro o custo para a cesta individual foi de R\$ 390,56 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) esteve em R\$ 1.171,56.

Para o ano de 2020, observa-se que em janeiro o custo da cesta individual deu-se em R\$ 390,56 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) esteve em R\$ 1.171,68, seguindo, no mês de junho tem-se que o custo da cesta individual situou-se R\$ 408,78 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) foi de R\$ 1.226,34 e no mês de dezembro o custo da cesta individual foi de R\$ 482,18 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) foi de 1.446,54.

Em 2021, observa-se que o custo no mês de janeiro para a cesta individual foi de R\$ 464,57 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) situou-se R\$ 1.393,71, já para o mês de junho, tem-se que o custo da cesta individual deu-se em R\$ 488,03 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) esteve em 1.464,09 e para o mês de dezembro tem-se que o custo da cesta individual foi de R\$ 533,19 e o custo para a cesta família (casal + 2 filhos) foi de R\$ 1.599,57.

Já no ultimo ano, em 2022, observa-se que o custo de janeiro para a cesta individual foi de R\$ 543,59 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) esteve em R\$ 1.630,76, onde, no mês de junho tem-se que o custo da cesta individual verificou-se em R\$ 602,98 e o custo da cesta família (casal + 2 filhos) encontrou-se em R\$ 1.808,94 e para o mês de dezembro, o custo da cesta individual deu-se em R\$ 591,54 e o custo para a cesta família situou-se R\$ 1.774,62.

É notória a alta variação da cesta básica de alimento, onde, de acordo com a tabela 3, para o mês de janeiro se tem uma variação ao longo dos seis anos de 69,85%, já para o mês de junho no período dos seis anos se tem uma variação de 82,88% e para o mês de dezembro ao longo do período dos seis anos se tem uma variação de 83,23%.

Em referência a Tabela (1), tabela (2) e tabela (3), foi desenvolvido um questionário a fim de identificar e entender os possíveis motivos para a variação dos produtos da Cesta Básica de Alimentos, que foi aplicado na cidade de Dois Vizinhos em um total de 12 comércios do ramo de Supermercados e Mercados.

7.1 Análise de amostra de mercadante

A seguir são mostrados os resultados obtidos através da coleta de dados realizada por meio de questionário de pesquisa.

Tabela 4 – Localidade de moradia e gênero dos mercadantes amostrados no estudo.

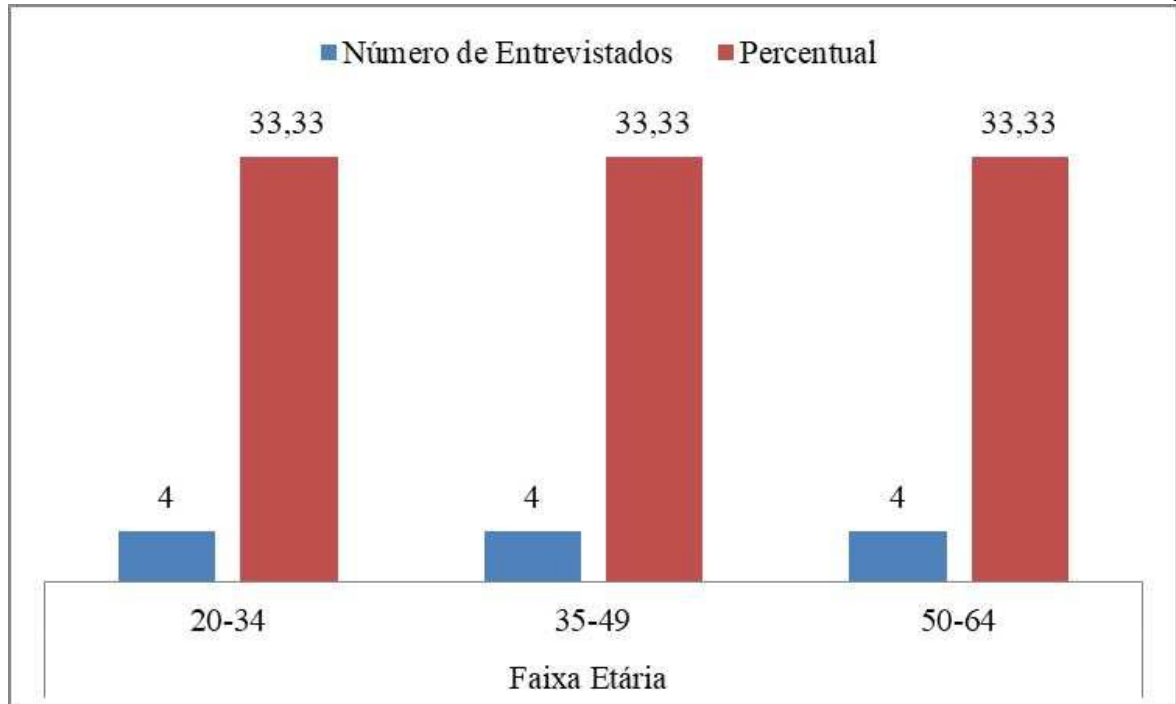
Localidade	Gênero		
	Masculino	Feminino	Total
Centro Norte	2	1	3
Centro Sul	3	0	3
Centro	1	0	1
Jardim Marcante	1	0	1
Margarida Galvan	0	1	1
Concórdia	1	0	1
São Francisco de Assis	1	1	2
Total	9	3	12

Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

Buscou-se conhecer o perfil dos entrevistados, contribuintes com o trabalho, as análises compreendem um total de 12 questionários válidos, onde envolvem informações sobre a localidade do estabelecimento no qual se encontram juntamente com o gênero (Tabela 2). Assim, 75% dos entrevistados pertencem ao gênero masculino, enquanto 25% pertence ao gênero feminino. As localidades são distribuídas em 7 bairros da cidade de Dois Vizinhos.

De acordo com a Figura (1), nota-se que a faixa etária das pessoas se manteve uniforme, sendo 33,33% de 20-34 anos, 33,33% de 35-49 anos e 33,33% de 50-64 anos. Observando-se a presença de jovens no meio Mercadante.

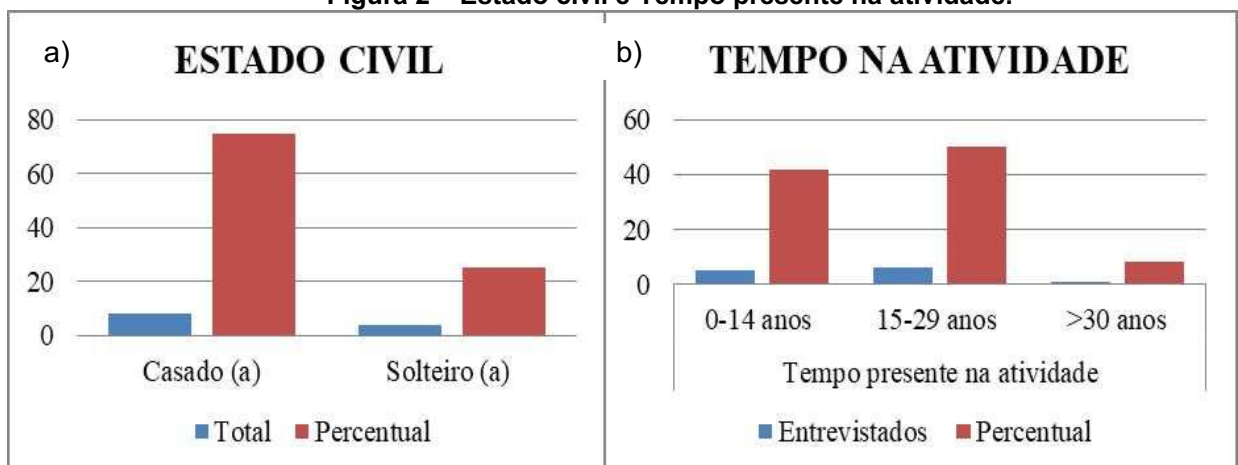
Figura 1 – Faixa etária dos mercadantes entrevistados.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

Verifica-se que 8 dos 12 entrevistados são casados, representando 75% do total e 4 dos 12 são solteiros, representando 25% do total (Figura 2a). Em relação ao tempo em que os entrevistados estão na atividade mercadante, verificamos na Figura 2b, que 5 dos 12 entrevistados, correspondendo à 41,67% do total, se encontram presentes entre 0 à 14 anos, 6 dos 12 entrevistados, correspondendo à 50%, se encontram entre 15 à 29 anos e apenas 1 entrevistado, correspondendo à 8,33%, se encontra com 30 anos ou mais.

Figura 2 – Estado civil e Tempo presente na atividade.



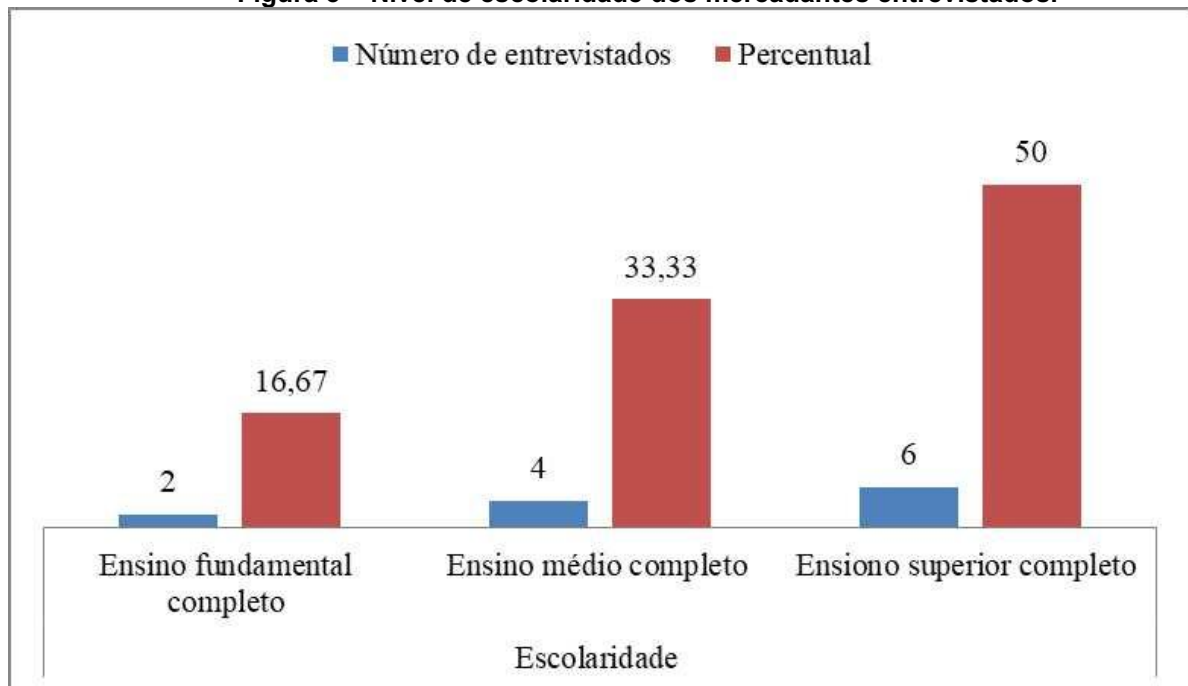
Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

Com um percentual alto de jovens no trabalho de pesquisa, nota-se também bons resultados quando falamos do nível de escolaridade dos entrevistados. Na figura (3) observamos que cerca de 50% do total de entrevistados, ao todo 6

peças, possuem ensino superior completo, mostrando um bom número de capacitação, em contrapartida, temos cerca de 33,33% do total, ao todo 4 pessoas com ensino médio completo e apenas 16,67% do total, ao todo 2 pessoas com apenas ensino fundamental completo.

Com o passar dos anos, a inovação tecnológica nos obriga a buscar evolução, seja ela através de cursos técnicos ou do próprio ensino superior, a graduação. Reflexo esse visto nos cargos mais avançados, como os de gerencia, sub gerencia, administrador, dentre outros. Essas inovações partem de sistemas mais complexos, onde se é possível ter o controle de praticamente todas as tarefas do comércio através do mesmo, desde um cadastro da descrição do produto até informações mais complexas como a carga tributária do mesmo e até um controle de estoques. Assim, ao passar dos anos é notório a preparação para a inserção no mercado de trabalho, notamos isso nos dados obtidos com a pesquisa, uma vez que 50% dos entrevistados possuem uma graduação a nível superior.

Figura 3 – Nível de escolaridade dos mercadantes entrevistados.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

7.2 Análise das interferências nas variações anuais

De acordo com a Tabela 1, elaboraram-se perguntas para identificar os possíveis fatores que possam interferir na variação dos preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos nos demais anos. Foi solicitado para os entrevistados que seguindo a vivência e a opinião pessoal respondessem quais os fatores determinantes para a variação. Seguem os resultados ano a ano deste levantamento.

Tabela 5 – Fatores determinantes para as variações anuais.

FATORES DETERMINANTES PARA VARIAÇÕES	ANOS						% ACUMULADA
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Oferta/Demanda	28%	22%	13%	16%	12%	13%	104%
Intemperes climáticos nas safras agrícolas	17%	19%	11%	7%	14%	13%	81%
Conflitos políticos	17%	19%	7%	7%	8%	11%	69%
Pandemia e boatos da COVID19	0%	0%	16%	22%	16%	4%	58%
Rumores e boatos da e na economia	10%	12%	7%	7%	8%	11%	55%
Crises econômicas	3%	3%	4%	16%	16%	13%	55%
Mercado e Bolsas mundiais (Exportação/Importação)	10%	3%	7%	9%	8%	7%	44%
Carga tributaria/impostos	3%	6%	9%	7%	6%	9%	40%
Renda da população	7%	3%	9%	4%	4%	4%	31%
Concorrência	0%	9%	7%	2%	2%	2%	22%
Boatos com rebanhos animais	0%	3%	7%	0%	2%	7%	19%
Programas do governo do Plano safra	0%	0%	4%	2%	2%	4%	12%
Preços (CONAB, CEASA)	3%	0%	0%	2%	2%	2%	9%

Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

Os entrevistados poderiam identificar mais de um fator para justificar a interferência na oscilação dos preços da Cesta Básica de Alimentos. Assim, de acordo com a tabela 5, observa-se que para o ano de 2017, na opinião dos entrevistados, a oferta e demanda com 8 escolhas, representando um total de 28% do total, foi quem direcionou a oscilação e variação dos produtos, seguida pelos conflitos políticos com 5 escolhas, representando 17% do total, e intemperes climáticos também com 5 escolhas, representando 17% do total. No ano de 2017 a cesta de alimentos registrou o valor médio anual de R\$ 321,70 para a cidade de Dois Vizinhos, com uma inflação nacional de 2,95% ao ano.

O panorama geral das condições climáticas no Brasil, na safra de verão 2016/17, foi favorável às atividades agrícolas. A produção de grãos no Brasil supriu a oferta e demanda, mantendo ao final da safra um estoque positivo (CONAB, 2017).

Assim que ocorreu a mudança de governo, em maio de 2016, a nova administração observou a forte deterioração fiscal nos anos anteriores, e sendo ela uma das principais causas da crise econômica, pode-se dizer que o principal pilar das reformas do governo de Michel Temer foi o fiscal (HORTA; GIAMBIAGI, 2018).

Com as recentes mudanças em relação a troca de governo e recentes

mudanças fiscais e tributárias, e pelo atual momento ser marcado pelas novas eleições presidenciais no Brasil, nota-se que os conflitos políticos aumentam, tornando o cenário levemente tenso.

Em 2018, de acordo com o levantamento de dados da tabela 5, observou-se que os entrevistados determinaram que a oferta e a demanda fosse quem direcionou a variação dos preços, com 7 escolhas, representando 22% do total. Seguido pelos conflitos políticos, com 6 escolhas, representando 19% do total. Em terceiro lugar se encontra os intemperes climáticos nas safras agrícolas, com 6 escolhas, representando 19% do total.

Para a safra 2017/18, a estimativa da produção brasileira de grãos é de 228,3 milhões de toneladas. Isso equivale a uma redução de 3,9% em relação à safra anterior, nota-se também um aumento da importação para poder suprir a demanda de produtos (CONAB, 2018). Em 2018, a cesta básica de alimentos registrou um valor médio anual de R\$ 328,19, com um aumento de R\$ 6,49 em relação ao ano anterior, com uma inflação nacional de 3,75% ao ano.

Seguindo o prognóstico de pós eleição e nova equipe governamental, as expectativas se encontram renovadas e a espera de novas mudanças para bem atender os interesses da população em geral.

Em 2019, de acordo com os dados do levantamento representados na tabela 5, observa-se que os entrevistados indicaram como possível motivo das variações da cesta básica de alimentos a COVID19, com 7 escolhas, representando 16% do total, ressalta-se que os boatos e o início de tal se deu ao final deste mesmo ano. Seguida pela oferta e demanda, com 6 escolhas, representando 13% do total e em terceiro lugar os intemperes climáticos nas safras agrícolas, com 5 escolhas, representando 11% do total.

A estimativa da produção de grãos, para a safra 2018/19, é de 241,3 milhões de toneladas. Um crescimento de 6% ou 13,7 milhões de toneladas acima da safra anterior (CONAB, 2019). Em 2019, a cesta básica de alimentos registrou um valor médio anual de R\$ 360,95 para a cidade de Dois Vizinhos, um acréscimo de R\$ 32,76 em relação ao ano anterior, com uma inflação nacional de 4,31% ao ano. Observa-se restrições orçamentarias, atreladas a uma corrida desenfreada ao final do ano pela compra de produtos para formação de estoque em casa, por conta dos boatos sobre a pandemia global eminente.

Adentrando em 2020, já com a presença da pandemia da COVID19, os boatos e tensões se intensificam. A população se encontra apreensiva com a realidade atual e com os boatos diários nos meios de comunicações. Este ano foi marcado pelos bloqueios internacionais, interestaduais e intermunicipais, onde a população era obrigada ficar em suas residências em tentativas de reduzir e

neutralizar o avanço do vírus.

Dessa forma, a corrida desenfreada pela compra de produtos para formação de estoques em casa se intensificou, uma vez que, saiam boatos em que os comércios seriam obrigados a fecharem, ou teriam seus horários de atendimento reduzidos.

Em 2020, de acordo com os dados do levantamento na tabela 5, observa-se que os entrevistados indicaram que a pandemia e boatos da COVID19 fosse o fator de interferência para as variações da cesta básica de alimentos, com 10 escolhas, representando 22% do total, seguido pela oferta e demanda com 7 escolhas, representando 16% do total e em terceiro lugar as crises econômicas com 7 escolhas, representando 16% do total.

Com produção recorde, cerca de 257,8 milhões de toneladas. Esse volume é 4,5% ou 11 milhões de toneladas acima do obtido na safra anterior. O aumento de 4,2% na área plantada, aliado ao ganho de 0,3% na produtividade, justifica esse resultado positivo (CONAB, 2020). Em compensação, a demanda de certos produtos pelo motivo de estoque em casa, proporcionava elevações em determinadas épocas do ano. Em 2020, a cesta básica de alimentos registrou um valor médio anual de R\$ 415,86 na cidade de Dois Vizinhos, um aumento de R\$ 54,91 em relação ao ano anterior, com uma inflação nacional de 4,52% ao ano.

O cenário nacional continua praticamente igual a 2020 em relação a pandemia da COVID19, mantendo o distanciamento social e o uso de mascaras. Neste momento já não se tem a corrida para compra, com a demanda de produtos mais controlada.

Em 2021, de acordo com os dados do levantamento na tabela 5, observa-se que os entrevistados mantiveram o fator de interferência na cesta básica de alimentos como pandemia e boatos da COVID19, com 8 escolhas, representando 16% do total, em seguida as crises econômicas empatada com a opção anterior com 8 escolhas, representando 16% do total e em terceiro os intemperes climáticos nas safras agrícolas com 7 escolhas, representando 14% do total. O valor médio anual da cesta básica de alimentos neste ano alcançou R\$ 500,96 na cidade de Dois Vizinhos, com um aumento de R\$ 85,10 em relação ao ano anterior, com uma inflação nacional de 10,06%.

O volume de produção de grãos no país é, atualmente, de 252,3 milhões de toneladas, redução de 1,8% sobre a safra 2019/20. Tal redução se deve às perdas observadas nas culturas de segunda safra, sobretudo no milho e feijão, justificada pelos danos causados pela seca prolongada nas principais regiões produtoras, aliada às baixas temperaturas com eventos de geadas ocorridas nos estados da Região Centro-Sul do país (CONAB, 2021).

O ano de 2022 foi caracterizado pela busca pela normalidade pós pandemia, onde a rotina vai se habituando com a nova realidade, juntamente com a preparação para as eleições presidenciais que acontecerão ao final do ano.

Em 2022, de acordo com os dados do levantamento na tabela 5, observa-se que as escolhas dos entrevistados indicam um empate entre as três opções, oferta e demanda, crises econômicas e intemperes climáticos nas safras agrícolas, como as possíveis interferências nas variações da cesta básica de alimentos com 6 escolhas, representando 13% do total. O valor médio da cesta básica de alimento no ano foi de R\$ 589,58, com um aumento de R\$ 88,62 em relação ao ano anterior, com uma inflação nacional de 5,79%, terminando o ano com uma desaceleração em relação a inflação do ano anterior (10,06%).

A produção de grãos para a safra 2021/22 foi de aproximadamente 271,2 milhões de toneladas, 5,6% ou 14,5 milhões de toneladas acima da produção do ciclo anterior. A safra, embora tenha passado por adversidades climáticas na Região Sul, onde a chuva registrada não foi suficiente para atingir a média em grande parte da região, é a maior já produzida (CONAB, 2022).

Ao total das escolhas, nota-se que o fator mais escolhido para justificar a interferência das variações foi a oferta e demanda com um total de 104%, seguido pela escolha intemperes climáticos nas safras agrícolas com um total de 81%, em terceiro a escolha conflitos políticos com 69% e em quarto a escolha pandemia e boatos da COVID19 com 58%.

Junto ao questionário de perguntas se solicitou que, caso o entrevistado se sentisse disposto, poderia complementar suas escolhas em referencia a Tabela 1. Seguem as complementações em relação aos fatores de interferência nas variações da cesta básica de alimentos:

“A alta dos combustíveis, fatores climáticos e as guerras favoreceram muito para a elevação dos preços”;

“O grande fator que faz a oscilação dos preços é a oferta e demanda independente do fator que leva a faltar ou sobrar produtos”;

“Nos últimos anos as crises econômicas, pandemia e interferências climáticas interferiram diretamente interna e externamente na variação dos preços da cesta básica, fora que no Brasil a crise politica sem fim influencia de forma negativa até os dias de hoje”.

7.3 Análise das interferências nos produtos da Cesta Básica de Alimentos nos 6 anos de levantamentos

FATORES DETERMINANTES PARA VARIAÇÕES	ALIMENTOS DA CESTA													
	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Farinha de Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo de Soja	Leite	Carne	
Renda da população	6%	6%	2%	4%	4%	3%	5%	8%	8%	5%	6%	10%	8%	
Oferta/Demanda	21%	19%	22%	19%	14%	20%	21%	27%	16%	19%	18%	19%	15%	
Conflitos políticos	6%	6%	7%	4%	6%	6%	8%	8%	11%	11%	8%	8%	8%	
Boatos com rebanhos animais	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	14%	
Mercado e Bouças mundiais (Exportação/Importação)	2%	6%	10%	14%	10%	0%	3%	0%	5%	0%	8%	2%	7%	
Rumores e boatos da e na economia	4%	6%	5%	10%	8%	6%	0%	5%	8%	11%	6%	6%	8%	
Crises econômicas	10%	8%	10%	4%	6%	3%	5%	5%	5%	8%	6%	6%	7%	
Pandemia e boatos da COVID19	17%	15%	24%	19%	20%	23%	21%	19%	27%	24%	18%	19%	17%	
Preços (CONAB, CEASA...)	6%	4%	0%	0%	0%	6%	5%	3%	0%	0%	4%	2%	2%	
Intemperes climáticos nas safras agrícolas	15%	17%	2%	12%	18%	26%	18%	22%	8%	16%	14%	12%	5%	
Concorrência	2%	2%	7%	2%	4%	0%	3%	0%	5%	0%	6%	2%	2%	
Programas do governo do Plano safra	2%	6%	0%	2%	2%	3%	0%	0%	0%	3%	2%	0%	0%	
Carga tributaria/impostos	8%	6%	10%	7%	6%	6%	3%	3%	5%	3%	4%	6%	7%	

Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

De acordo com a Tabela 1, elaboraram-se perguntas para identificar os possíveis fatores que possam interferir nos produtos presentes na Cesta Básica de Alimentos. Foi solicitado para os entrevistados que seguindo a vivência e a opinião pessoal respondessem quais os fatores determinantes para a variação. Seguem os resultados produto por produto deste levantamento.

Os entrevistados poderiam identificar mais de um fator para justificar a interferência na oscilação dos preços da Cesta Básica de Alimentos. Observando-se a tabela 6, tem-se que a oferta é demanda foram à interferência mais escolhida pelos entrevistados para indicar as variações do arroz durante os seis anos de levantamento, onde com 10 escolhas, representou 21% do total, em seguida tem-se a pandemia da COVID19 com 8 escolhas, representando 17% do total e em terceiro tem-se os intemperes climáticos nas safras agrícolas com 7 escolhas, representando 15% do total.

No ano de 2021, o produto que mais presenciou a ação de deflação foi o arroz. De acordo com a revista Planeta Arroz, após uma alta histórica no ano de 2020, ocasionada pelas compras de pânico e formação de estoques pelos consumidores e varejo, em decorrência da pandemia da COVID19, os preços despencaram no ano de 2021. Dessa forma, para o ano de 2021, se buscou um aumento na produção e adquirir estoque, possibilitando assim suprir as demandas, uma vez que, a demanda esta normalizada, e se consegue o abastecimento dos supermercados, ocasionando assim a redução do preço do produto.

Observando-se a tabela 6, tem-se que a oferta é a demanda foram à interferência mais escolhida pelos entrevistados para indicar as variações do feijão

durante os seis anos, com 10 escolhas, representado 19% do total, seguido pelos intemperes climáticos com 9 escolhas, representando 17% do total e em terceiro a pandemia da COVID19 com 8 escolhas, representando 15% do total.

No ano de 2017, o produto que mais presenciou a ação de deflação foi o feijão. De acordo com dados da CONAB, a safra de 2015/2016 foi marcada por uma quebra de safra na cultura do feijão, o que ocasionou um aumento do seu preço. Já na safra seguinte, de 2016/2017, houve um incremento de áreas semeadas, obtendo bons resultados produtivos, possibilitando essa queda em seu preço.

Da mesma forma que no ano de 2017, no ano de 2022, o produto que mais presenciou a ação de deflação foi o feijão. De acordo com dados da CONAB, no ano de 2022 a produção brasileira de feijão, pela primeira vez superou o consumo interno do produto. Dessa forma, qualquer excedente de oferta, ocasiona pressão para baixa do preço.

Observando-se a tabela 6, tem-se novamente que a pandemia e boatos da COVID19 foi quem interferiu nas variações sobre o açúcar, com 10 escolhas, representando 24% do total, seguido pela oferta e demanda com 9 escolhas, representando 22% do total e em terceiro o mercado e bolsas mundiais (exportação/importação) com 4 escolhas, representando 10% do total.

Observando-se a tabela 6, tem-se que a oferta é a demanda foram quem indicaram interferências nas variações do café, com 8 escolhas, representando 19% do total, seguido pela pandemia e boatos da COVID19 com 8 escolhas, representando 19% do total e em terceiro o mercado e bolsas mundiais (exportação/importação) com 6 escolhas, representando 14% do total.

No ano de 2019, o produto que mais presenciou a ação de deflação foi o café. De acordo com a EMBRAPA, no ano de 2018 se teve a safra recorde, ocasionando grandes reservas de estoque do produto, assim, mesmo com uma redução na produção que girou em torno de 20% no ano de 2019, por conta das grandes reservas de estoque, o preço se manteve em baixa.

Da mesma forma, como no ano de 2019, no ano de 2020 o produto que mais presenciou a ação de deflação foi o café. De acordo com Dados da CONAB, a produção alcançou um crescimento de 27,9% em relação a safra do ano de 2019, chegando a 63,08 milhões de sacas beneficiadas, possibilitando abastecimento e mantendo o preço do produto em baixa.

No ano de 2021, o produto que mais obteve oscilação foi o café. De acordo com dados da ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café), a variação do preço do produto se deu pelos danos climáticos que impactaram na redução da produção, e também pelo aumento da demanda e do custo de produção, situações ocasionadas pela pandemia da COVID19.

Observando-se a tabela 6, tem-se que a pandemia é boatos da COVID19 foi quem interferiu nas variações da farinha de trigo com 10 escolhas, representando 20% do total, seguido pelos intemperes climáticos nas safras agrícolas com 9 escolhas, representando 18% do total e em terceiro a oferta e a demanda com 7 escolhas, representando 14% do total.

Observando-se a tabela 6, tem-se que a escolha que mais interferiu nas variações da batata foi os intemperes climáticos nas safras agrícolas com 9 escolhas, representando 26% do total, seguido pela pandemia e boatos da COVID19 com 8 escolhas, representando 23% do total e em terceiro a oferta e a demanda com 7 escolhas, representando 20% do total.

No ano de 2022, o produto que mais obteve oscilação foi a batata. De acordo com economistas da DIEESE, a variação do preço do produto se deu pela variação climática que veio a comprometer o plantio e a colheita da cultura.

Observando-se a tabela 6, tem-se que o fator de interferência sobre as variações da banana com mais escolhas foi a oferta e a demanda, com 8 escolhas, representando 20% do total, seguida pela pandemia e boatos da COVID19 com 8 escolhas, representando 20% do total e em terceiro as intemperes climáticas nas safras agrícolas com 7 escolhas, representando 18% do total.

No ano de 2018, o produto que mais presenciou a ação de deflação foi a banana. De acordo com a revista HortFrut Brasil, as áreas de plantio aumentaram em 1,4% em 2018, aumento devido a boa rentabilidade nos anos anteriores, porém, como resultado, a oferta do produto foi maior, e em consequência os preços baixaram.

Observando-se a tabela 6, tem-se que o fator mais escolhido para a interferência sobre as variações do tomate foi a oferta e a demanda, com 10 escolhas, representando 27% do total, seguido pelos intemperes climáticos nas safras agrícolas com 8 escolhas, representando 22% do total e em terceiro a pandemia e boatos da COVID19 com 7 escolhas, representando 19% do total.

No ano de 2017, o produto que mais obteve oscilação foi o tomate. De acordo com pesquisadores do Hortifruti/Cepea, essa mudança de preços do tomate tem a justificativa de que as regiões produtoras de tomate na safra de verão estão gradualmente desacelerando a colheita, o que reduziu a disponibilidade do produto.

No ano de 2018, novamente o produto com maior oscilação foi o tomate. De acordo com a Hortifruti/Cepea, essa elevação de preço se deu pela redução da área de plantio, que se deu pelo motivo do elevado estoque da polpa nas indústrias.

Observando-se a tabela 6, tem-se que o fator mais escolhido para a interferência nas variações da margarina foi a pandemia e boatos da COVID19, com 10 escolhas, representando 27% do total, seguido pela oferta e a demanda com 6

escolhas, representando 16% do total e em terceiro tem-se os conflitos políticos com 4 escolhas, representando 11% do total.

No ano de 2019, o produto que mais obteve oscilação foi a margarina. A margarina é um produto derivado da soja, onde por sua vez, de acordo com dados da CONAB, a soja iniciou o ano com um valor médio no Brasil de R\$ 66,27 a saca de 60kg, e assim no mês de novembro, o qual foi identificado com a maior elevação do preço da margarina, a soja alcançou um valor médio no Brasil de R\$ 79,09 a saca de 60kg.

Observando-se a figura 18, tem-se que o fator mais escolhido para a interferência nas variações do pão foi a pandemia e boatos da COVID19 com 9 escolhas, representando 24% do total, seguido pela oferta e a demanda com 7 escolhas, representando 19% do total e em terceiro os intemperes climáticos nas safras agrícolas com 6 escolhas, representando 16% do total.

Observando-se a tabela 6, tem-se que o fator escolhido que mais interferiu sobre as variações do óleo de soja foi a oferta e a demanda com 9 escolhas, representando 18% do total, seguido pela pandemia e boatos da COVID19 com 9 escolhas, representando 18% do total e em terceiro os intemperes climáticos nas safras agrícolas com 7 escolhas, representando 14% do total.

No ano de 2020, o produto que mais obteve oscilação foi o óleo de soja. O óleo de soja é derivado da soja, que por sua vez, de acordo com dados da CONAB, teve uma variação em sua precificação por conta de problemas climáticos, principalmente na região sul do Brasil, e exportações quase recordes. No mês de janeiro, na região sudoeste do Paraná, a saca de 60kg custava R\$ 84,50, já no mês de setembro, onde se registrou o maior valor do produto óleo de soja, a saca chegou a custar R\$ 132,50.

Observando-se a tabela 6, tem-se que o fator escolhido para maior interferência sobre as variações do leite foi a oferta e a demanda com 10 escolhas, representando 19% do total, seguido pela pandemia e boatos da COVID19 com 10 escolhas, representando 19% do total e em terceiro as intemperes climáticos nas safras agrícolas com 6 escolhas, representando 12% do total.

Observando-se a tabela 6, tem-se que o fator escolhido para maior interferência nas variações da carne foi a pandemia da COVID19, com 10 escolhas, representando 17% do total, seguido pela oferta e a demanda com 9 escolhas, representando 15% do total e em terceiro os boatos com rebanhos animais com 8 escolhas, representando 14% do total.

Junto ao questionário de perguntas se solicitou que, caso o entrevistado se sentisse disposto, poderia complementar suas escolhas em referencia a Tabela 1. Seguem as complementações em relação aos fatores de interferência nas variações

dos produtos que compõem a cesta básica de alimentos:

“Os fatores que mais contribuem é a oferta e demanda, atrelado a isso com o aumento do dólar favorecendo as exportações. Com o poder de compra da população em baixa contribuindo para segurar um pouco os preços no mercado interno, caso contrario os preços estariam mais altos. O aumento dos combustíveis também influenciaram”.

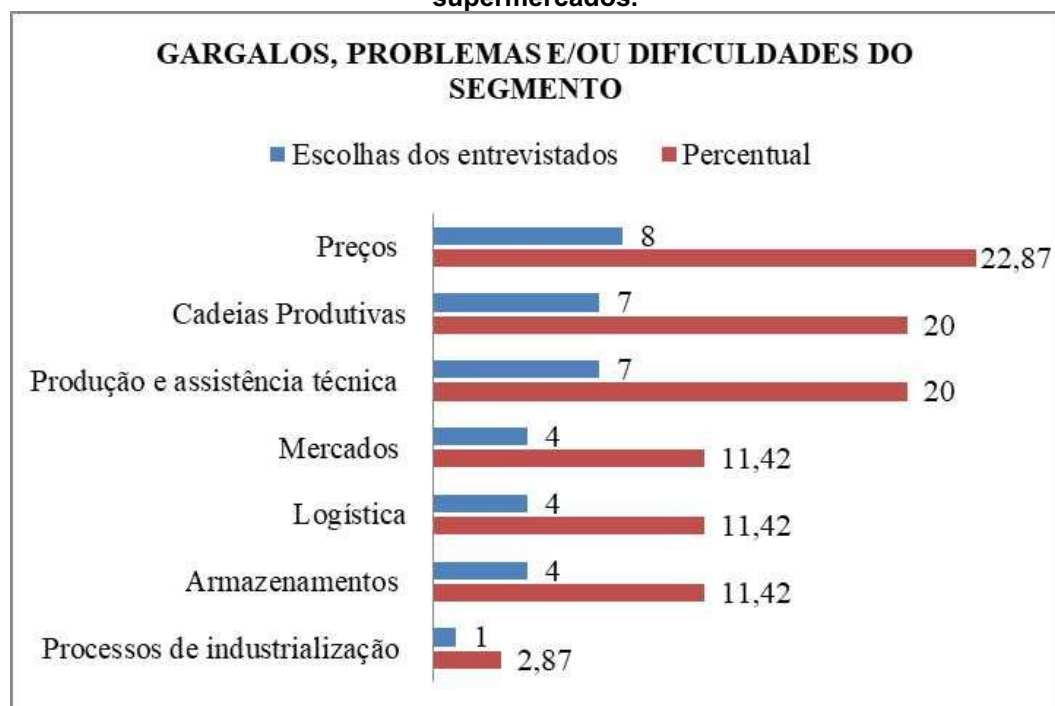
“O aumento dos preços das mercadorias é em relação ao governo e o país estarem abordo da crise”.

“Substituição de produtos por outros compatíveis de acordo com a situação do momento, ocasionado também a variação dos preços”.

“Normalmente os conflitos externos interferem diretamente nos preços internos da cesta básica, impostos do governo impactam nos preços, o clima é um fator que não pode ser regulado de forma que irão influenciar na demanda brasileira”.

De acordo com a vivencia dos entrevistados, solicitou-se que os entrevistados descrevessem em referência aos gargalos, problemas e/ou dificuldade no segmento de supermercados, assim, observando a figura 22, tem-se que o principal motivo de influência os preços com 8 escolhas, representando 22,87% do total, em seguida tem-se as cadeias produtivas com 7 escolhas, representando 20% do total e em terceiro a produção e assistência técnica com 7 escolhas, representando 20% do total.

Figura 22 – Maiores gargalos, problemas e/ou dificuldades no segmento de supermercados.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

Junto ao questionário de perguntas se solicitou que, caso o entrevistado se sentisse disposto, poderia complementar suas escolhas. Seguem as complementações em relação aos maiores gargalos, problemas e/ou dificuldades no segmento de supermercados:

“A logística interfere diretamente nos preços pois encarecem pela forma de transporte, os preços devidos principalmente a carga tributária”.

“Os impostos interferem diretamente nos valores e custos de produção, encarecendo a logística e automaticamente o produto final”.

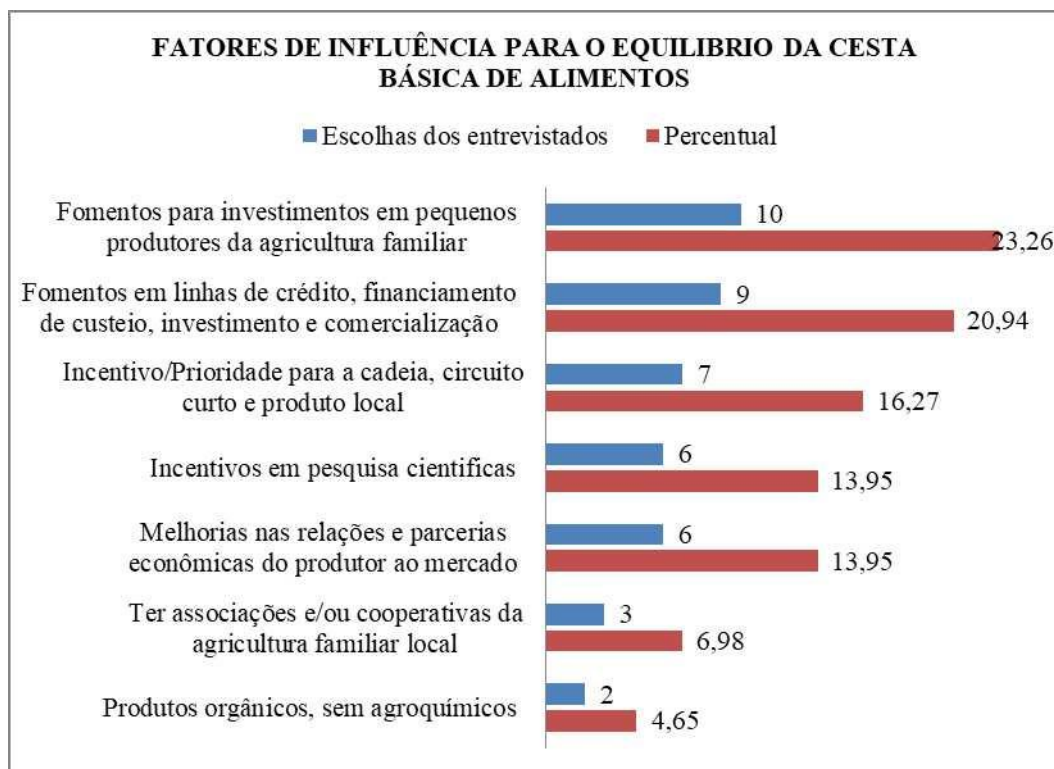
“O monopólio das grandes redes de supermercados interferem na precificação, uma vez que conseguem trabalhar com grandes estoques, enfraquecendo os pequenos comerciantes”.

“Houve um grande aumento na exportação gerando um demanda maior, aumentando os valores de compra e venda, aonde ocasionou um maior aumento no custo de insumos e plantio”.

De acordo com a vivência e a opinião dos entrevistados, solicitou-se que os mesmos descrevessem em referência aos incentivos, ações e melhorias que poderiam influenciar na produção e comercialização, em decorrência no equilíbrio dos preços dos produtos da cesta básica de alimentos, também que descrevessem sugestões, ponderações, observações e melhorias quanto a cesta básica de alimentos.

Assim, observando a figura 23, tem-se com maior escolha como possível influencia para o equilíbrio os fomentos para investimentos em pequenos produtores da agricultura familiar com 10 escolhas, representando 23,26% do total, seguido pelos fomentos em linhas de crédito, financiamento de custeio, investimento e comercialização com 9 escolhas, representando 20,94% do total e em terceiro o incentivo/prioridade para a cadeia, circuito curto e produto local com 7 escolhas, representando 16,27% do total. Observa-se também grande escolha pelos incentivos em pesquisa científica e melhorias nas relações e parcerias econômicas do produtor ao mercado ambas opções com 6 escolhas, representando 13,95% do total.

Figura 23 – Incentivos, ações e melhorias que podem influenciar no equilíbrio dos preços da Cesta Básica de Alimentos.



Fonte: Autoria própria, coleta de dados, 2023.

Junto ao questionário de perguntas se solicitou que, caso o entrevistado se sentisse disposto, poderia complementar suas escolhas. Seguem as complementações em relação aos incentivos, ações e melhorias que poderiam influenciar na produção e comercialização, em decorrência no equilíbrio dos preços dos produtos da cesta básica de alimentos:

“Proporcionar garantias na escoação da produção dos pequenos produtores, principalmente nos produtos de hortifrúti”.

“Incentivos para a mão de obra, profissionalização para se poder ter resultados com maiores produtividades na agricultara familiar e pequenos produtores”.

Seguindo, caso o entrevistado se sentisse disposto, poderia discorrer com outras sugestões, ponderações, observações e melhorias quanto a cesta básica de alimentos. Seguem as complementações;

“Ter menos concorrências com preços e reajustes de preços tabelados para todos os tipos de produções, vendas ou investimentos para que o mercado consumidor tenha uma melhor distribuição nos preços das prateleiras dos supermercados”.

“O governo investir em planos para os pequenos produtores. Diminuição dos impostos. Investimentos para baixar o preço dos insumos. Diminuir as exportações dos produtos pertencentes a cesta básica de alimentos”.

“Investimento em tecnologia para aumentar a produtividade, redução de custos e profissionalização para que se possa atrelar com as inovações”.

“Fomentar o cooperativismo e parcerias com as grandes empresas a fim de aumentar os resultados positivamente para ambos os interessados na cadeia”.

“Programas do governo direcionados ao pequeno produtor, incentivando a agricultura familiar, valorizando os produtos locais. Linhas de créditos e financiamentos de custeio que valorizem o plantio e incentivem o produtor a permanecer na agricultura”.

“Análise do governo Estadual, Municipal e até o Federal nos impostos, tanto nos salários quanto nos produtos da cesta básica, visando um incentivo fiscal atrelado a baixar os custos da produção, possibilitando melhor ao consumidor final”.

8 CONCLUSÃO

Após um período de seis anos, pode-se concluir que a cesta básica de alimentos da DIEESE sofreu oscilações significativas de aumentos em todos os seus produtos. O produto que mais variou foi o tomate, com variação global de 398%, seguido da batata, com 284% e a banana 190%. Por outro lado, o pão apresentou a menor variação de aumento de 33% no mesmo período. Vale ressaltar que, em 2017 e 2018, o tomate constituiu o produto com maior flutuação, sendo o terceiro em 2021 e o segundo em 2022. Todos os valores numéricos foram preservados sem alteração ou abstração.

Como resultado da mudança de governo e das recentes modificações nas políticas econômicas, fiscais e tributárias, é evidente que as tensões políticas aumentaram, especialmente com as atuais eleições presidenciais no Brasil. A atmosfera está cada vez mais carregada de conflitos políticos. Em 2021, observou-se que a pandemia e os rumores do CO-VID19 afetaram o custo dos alimentos básicos.

Em relação ao sistema agroalimentar, e especificamente ao agronegócio brasileiro, existem atualmente várias experiências e iniciativas em andamento. Nosso objetivo neste ensaio foi apresentar uma parte significativa dos insights e avaliações das fontes que examinamos, ao mesmo tempo em que os alinhamos com nossa própria compreensão. No entanto, apesar de nossos esforços, nos deparamos com mais questionamentos do que resoluções.

Olhando para a pandemia pelas lentes econômicas e comerciais, fica claro que o setor de agronegócio do Brasil experimentará um grau ainda maior de exposição internacional. A demanda por alimentos está aumentando e, em meio a um crescente conflito comercial entre os Estados Unidos e a China e outros países, pode haver ainda mais oportunidades para as exportações agrícolas. No entanto, o que parece ser um ponto forte também pode ser um ponto fraco, pois a questão do controle sanitário e da rastreabilidade da produção pode re-presentar uma ameaça.

O atual sistema alimentar que estabelecemos é falho e suscetível a interrupções. Do lado da oferta, o sistema não é eficiente nem sustentável, como evidenciam os muitos trabalhadores do setor de processamento que adoeceram em seu ambiente de trabalho. Além disso, pequenos agricultores familiares têm lutado para vender seus produtos e sustentar suas famílias. O lado da demanda também é problemático, pois apenas aqueles que podem pagar pela comida têm acesso a ela. Embora seja importante que os supermercados e lojas de abastecimento tenham

produtos disponíveis, é fundamental lembrar que todos os cidadãos devem ter acesso à alimentação, principalmente aqueles que não têm uma despensa abastecida em casa.

A escalada de preços é resultado de múltiplos fatores que continuam impulsionando a demanda por alimentos. Entre esses fatores estão as mudanças climáticas, o aumento dos preços do petróleo e a mercantilização dos alimentos. Isso tornou culturas básicas como soja, trigo e milho negociadas em bolsas de commodities atraentes para o capital financeiro.

A pandemia de Covid19 não só resultou em níveis inadequados de produção no mercado interno, como também levou a um aumento dos preços de bens de primeira necessidade em cerca de 30% em apenas dois anos. Esta situação continua sem solução e longe de alcançar a estabilidade.

Em meio a realidade atual, seria de tal importância se ter menor concorrência em relação ao reajuste de precificação dos produtos, atrelada a redução das cargas tributárias, desde municipais, bem como estaduais e federais. Para que a oferta seja controlada em relação a demanda de certos produtos da cesta básica de alimentos seria importante a diminuição da exortação dos produtos relacionados a tal.

Fazem-se necessários também, investimentos relacionados ao pequeno produtor, fomentando o mesmo a continuar produzindo, trazendo segurança na produção para o mesmo e investir para melhorar a distribuição dos alimentos para a comercialização, indica-se fomentar o cooperativismo para que junto aos investimentos na distribuição se tenha também para onde escoar a produção comercialmente. E junto, investimentos tecnológicos que venham a contribuir para o aumento da produtividade em um espaço menor a ser utilizado.

Para resumir, é imperativo que aproveitemos a chance de contemplar profundamente como fabricamos, manuseamos e distribuimos o sustento. A situação atual revelou nossas deficiências e suscetibilidades. Com a riqueza de conhecimentos e tecnologias disponíveis na era moderna, é perfeitamente possível garantir que nenhum indivíduo sofra de fome ou insegurança alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAIA, M.W. **Intelectuais e sindicalistas: a experiência do Dieese (1955-1990)** Ibitinga, Humanidades, 1992.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileiro – grãos: Décimo segundo levantamento, setembro 2017 – safra 2016/2017.** : Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2017

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileiro – grãos: Décimo segundo levantamento, setembro 2018 – safra 2017/2018.**: Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2018

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileiro – grãos: Décimo segundo levantamento, setembro 2019 – safra 2018/2019.** Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2019

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileiro – grãos: Décimo segundo levantamento, setembro 2020 – safra 2019/2020.** : Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2020

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileiro – grãos: Décimo segundo levantamento, setembro 2021 – safra 2020/2021.** : Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2021

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileiro – grãos: Décimo segundo levantamento, setembro 2022 – safra 2021/2022.** : Brasília: Companhia Nacional de Abastecimento. 2022.

DIEESE. **Estudos Sócio-Econômicos Família assalariada: padrão e custo de vida** São Paulo, v.1, n.2, jan. 1974.

DIEESE (Brasil). **Metodologia da cesta básica de alimentos.** 2009. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202303.html>> Acesso em: 18 maio. 2023.

DIEESE, **Valor da cesta básica diminui em todas as capitais em 2017.** São Paulo, Janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2017/201712cestabasica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

DIEESE, **Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em 2018.** São Paulo, Janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201812cestabasica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

DIEESE, **Valor da cesta básica aumenta em praticamente todas as capitais em 2019.** São Paulo, Janeiro de 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201912cestabasica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

DIEESE, **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de dezembro de 2020 e do ano de 2020.** São Paulo, janeiro de 2021.

Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2020/202012cestabasica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

DIEESE, **Em 2021, cesta básica aumenta em todas as capitais**. São Paulo, Janeiro de 2022. Disponível em:

<<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202112cestabasica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

DIEESE, **Em 2022, preço da cesta básica aumenta em todas as 17 capitais pesquisadas**. São Paulo, Janeiro de 2023. Disponível em: <

<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202212cestabasica.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

EARP, F.S. "Um pouco além de Thomas Kuhn: da história do pensamento econômico à história da ciência econômica". **Revista de Economia Política**. São Paulo, Centro de Economia Política, v.16, n.1 (61), jan./mar.1996, p.57-69.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GPEAD (Brasil). **Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Boletim 09/2017 pesquisa da cesta básica**: Setembro - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Francisco Beltrão: Unioeste, 2017.

GPEAD (Brasil). **Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Boletim 04/2023 pesquisa da cesta básica**: Maio - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Francisco Beltrão: Unioeste, 2023.

GOMES, F.; ARAÚJO, R. Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração: uma visão holística do objeto em estudo. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 8, 2005, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2005.

HFBRASIL. **Hortifruti Brasil**. Disponível em: < <https://www.hfbrasil.org.br/br>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

HORTA, Guilherme Tinoco de Lima; GIAMBIAGI, Fabio. **Perspectivas DEPEC 2018: o crescimento da economia brasileira 2018-2023**. 2018.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAROTTI, J., GALHARDO, A., FURUYAMA, R., PIGOZZO, M., CAMPOS, T., & Laganá, D. (2008). Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade**. Cidade de São Paulo, 20(2), 186-194.

MENDONÇA, Sérgio E. A.. A experiência do dieese em pesquisa e conhecimento. São Paulo em Perspectiva, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 54-59, jul. 2002. **FapUNIFESP (SciELO)**. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88392002000300008>.

OLABUENAGA, J.I. R.; ISPIZUA, M.A. **La descodificacion de la vida cotidiana: metodos de investigacion cualitativa**. Bilbao, Universidad de deusto, 1989.

OLIVEIRA, G.S; ZILLI, J.B; PEREIRA, A.S. **A Importância do índice da Cesta Básica de Passo Fundo em Relação ao Índice de Preços do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas e o Índice de Preços ao Consumidor Amplo**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaolC/Ciencias Sociais Aplicadas/Economia/70647GIOVANI DA SILVA OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 5.ed. São Paulo; Saraiva, 2014.

ANEXOS

ANEXO 01

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DAS VARIAÇÕES DOS PREÇOS DA CESTA DE ALIMENTOS (DIEESE) NA CIDADE DE DOIS VIZINHOS – PARANÁ.

Este questionário tem por objetivo analisar como comportaram-se os preços da Cesta básica de alimentos no mercado de Dois Vizinho-PR nos últimos cinco anos, com o intuito prático no Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico de Agronomia Marlon Fidel de Paula Pin, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, que considera avaliar as opiniões de autoridades, especialistas gestores da área em relação à variação de preços da cesta.

Peço encarecidamente que responda este questionário. É rápido, prático, fácil e você estará contribuindo para nossa pesquisa, para o qual agradeço e cujos dados ficarão restritos a pesquisa.

DEFINIÇÃO: A cesta de alimentos mencionada no questionário considera como referência o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), que estuda as variações da cesta básica de alimentos para as 26 capitais e DF, desde 1959/60.

CARACTERIZAÇÃO DO PESQUISADO – PERFIL SOCIAL

Nome/Estabelecimento: _____
 Data de nascimento: __/__/__ Gênero/Sexo: () Masculino () Feminino
 Idade: ____ anos. Estado civil: _____
 Fone: (____) _____
 Endereço:
 Rua: _____ Bairro: _____
 Cidade: _____ UF: _____
 Escolaridade: _____
 Atuação profissional (cargo/função): _____
 Tempo presente na atividade: ____ anos.

ALIMENTOS DA CESTA	% ACUMULADA DOS ULTIMOS 6 ANOS						% TOTAL DOS 6 ANOS
	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Tomate	196%	88%	-1,31%	16,57%	37,08%	60,59%	396,93%
Batata	57%	65%	28,92%	76,17%	-11,93%	68,97%	284,13%
Banana	94%	-24%	58,65%	39,67%	-4,48%	26,72%	190,56%
Leite	29%	52%	8,40%	41,32%	-7,70%	32,77%	155,79%
Feijão	71%	15%	21,43%	50,88%	-5,76%	-1,71%	150,84%
Óleo Soja	34%	9%	9,86%	82,09%	12,09%	1,84%	148,88%
Açúcar	46%	17%	7,12%	32,48%	40,04%	2,31%	144,95%
Margarina	12%	-11%	62,26%	22,66%	28,57%	16,34%	130,86%

Trigo	20%	29%	4,15%	15,61%	8,89%	32,20%	109,85%
Arroz	-12%	23%	-3,30%	63,93%	-24,59%	18,73%	65,77%
Carne	-6%	-12%	31,47%	20,52%	18,27%	7,17%	59,43%
Café	-6%	-13%	-10,02%	-0,32%	56,21%	11,08%	37,95%
Pão	15%	-20%	3,17%	14,18%	9,06%	12,33%	33,74%

Produtos que mais oscilaram positivamente

Produtos que mais oscilaram negativamente

1. De acordo com a tabela acima, em relação a variação dos preços dos produtos, na sua opinião, qual o fator determinante para a oscilação dos produtos? Complemente sua (s) escolha (s).

FATORES DETERMINANTES PARA VARIAÇÕES	ANOS					
	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Renda da população	()	()	()	()	()	()
Oferta/Demanda	()	()	()	()	()	()
Conflitos políticos	()	()	()	()	()	()
Boatos com rebanhos animais	()	()	()	()	()	()
Mercado e Bolsas mundiais (Exportação/Importação)	()	()	()	()	()	()
Rumores e boatos da e na economia	()	()	()	()	()	()
Crises econômicas	()	()	()	()	()	()
Pandemia e boatos da COVID19	()	()	()	()	()	()
Preços (CONAB, CEASA)	()	()	()	()	()	()
Intemperes climáticos nas safras agrícolas	()	()	()	()	()	()
Concorrência	()	()	()	()	()	()
Programas do governo do Plano safra	()	()	()	()	()	()
Carga tributaria/impostos	()	()	()	()	()	()

ALIMENTOS DA CESTA

FATORES DETERMINANTES PARA VARIações	ALIMENTOS DA CESTA												
	Arroz	Feijão	Açúcar	Café	Farinha de Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão	Óleo de Soja	Leite	Carne
Renda da população	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Oferta/Demanda	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Conflitos políticos	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Boatos com rebanhos animais	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Mercado e Bouças mundiais (Exportação/Importação)	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Rumores e boatos da e na economia	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Crises econômicas	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Pandemia e boatos da COVID19	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Preços (CONAB, CEASA...)	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Intemperes climáticos nas safras agrícolas	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Concorrência	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Programas do governo do Plano safra	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Carga tributaria/impostos	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()

2. De acordo com sua vivencia neste seguimento, qual (is) o (s) fator (es) determinante (s) para a variação de cada produto que compõem a Cesta Básica de Alimentos?
Complemente sua (s) escolha (s).

3. Em sua vivência, quais são os maiores gargalos, problemas e/ou dificuldades neste segmento de atividade? Descreva com sua opinião.

- () Preços () Cadeias Produtivas () Mercados
 () Produção e assistência técnica () Logística
 () Processos de Industrialização () Armazenamento

4. Quais os incentivos, ações e melhorias que poderiam influenciar da produção a comercialização, no equilíbrio dos preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos?

Complemente sua (s) escolha (s), indicando outras formas de incentivos e ações em geral.

- () Fomentos em linhas de crédito, financiamento de custeio, investimento e comercialização.
- () Fomentos para investimentos em pequenos produtores da agricultura familiar.
- () Incentivos em pesquisas científicas
- () Melhorias nas relações e parcerias econômicas do produtor ao mercado.
- () Ter associações e/ou cooperativas da agricultura familiar local.
- () Incentivo/Prioridade para a cadeia, circuito curto e produto local.
- () Produtos orgânicos, sem agroquímicos.

5. Outras sugestões, ponderações, observações e melhorias quanto a Cesta Básica de Alimentos do DIEESE:
